



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
ANÁLISE DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS
ANOS INICIAIS**

**JOÃO PESSOA-PB
2025**

ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE
DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Teoria Linguística e Métodos

Orientador: Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima
Silva

**JOÃO PESSOA-PB
2025**

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação
e Classificação**

C838v Costa, Aline Cristina Nascimento da Silva.

Variação linguística no ensino de língua portuguesa
: uma análise das crenças e ações linguísticas de
professores dos anos iniciais / Aline Cristina
Nascimento da Silva Costa. - João Pessoa, 2025.
111 f. : il.

Orientação: Prof Dr Henrique Miguel de Lima Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA/MPLE.

1. Formação docente. 2. Língua portuguesa. 3.
Variação linguística. 4. Sequência didática. 5. Convite
- gênero textual. I. Silva, Henrique Miguel de Lima.
II. Título.

UFPB/BC

CDU 377.8(043)

Elaborado por RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA -

CRB-15/0386

ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
ANÁLISE DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS
ANOS INICIAIS**

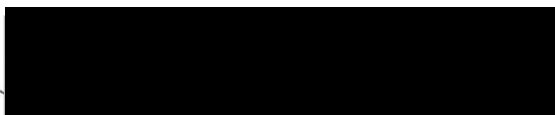
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestra. Área de Concentração Linguística Aplicada.

Aprovada em: 28/11/2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dra. Antônia Gibson
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. Dr. Jorgevaldo Sousa Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, Cilene Nascimento e Pedro Frota (*in memoriam*), que sempre acreditaram na Educação como instrumento transformador de sonhos em realidade, e às minhas filhas, Kamille e Melisse Costa, minha inspiração e razão de cada esforço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a **DEUS** pelo dom da vida, por sua infinita bondade em me conceder a oportunidade de iniciar e concluir essa jornada, tornando um sonho em realidade.

Ao meu **pai, Pedro Frota** (*in memoriam*), que mesmo ausente em sua forma física, é tão presente com seu ensinamento de que vale a pena todo e qualquer esforço para conquistar meus objetivos. Sua capacidade de se reinventar diante das dificuldades, pai, me fazem enxergar o mundo com os olhos da alma. À minha **mãe, Cilene Nascimento**, que é uma inspiração diária e exemplo de força, resiliência e determinação. Mãe, todas as palavras não conseguiriam expressar minha gratidão pelo seu amor e minha admiração pela sua escolha em ser minha mãe.

As minhas **filhas, Kamille e Melisse Costa**, por serem a razão de todos os meus esforços, pela compreensão, diante das ausências e pelo amor demonstrado em cada gesto de carinho, principalmente, nos momentos de fragilidade em que sempre diziam “vai ficar tudo bem” ou “mamãe você vai conseguir”. Estas palavras me revigoravam e me fortaleciam para prosseguir. Filhas, obrigada por tudo e estaremos sempre juntas na ida, na volta e no percurso.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Henrique Miguel**, que, desde do início, acreditou em minha pesquisa, me incentivando cada vez mais a explorar novas possibilidades e ampliar o conhecimento em sua forma mais genuína. Professor, obrigada por sua escuta ativa, seu olhar atento e por sua capacidade de tornar o estudo científico algo humanizado, quebrando paradigmas e me fazendo refletir sobre o super poder que tenho, enquanto professora, de transformar a vida de outros. Gratidão pelo compartilhamento de seu conhecimento e tempo, bem como sua amizade.

À **equipe docente** do MPLE, que aceitou o desafio de ir além dos muros da Universidade e muito contribuíram com a minha formação profissional, por meio de suas aulas ministradas.

À **Banca Examinadora**, nas pessoas da **Prof.^a Dra. Antônia Gibson** e do **Prof. Dr. Jorgevaldo Souza**, pela generosidade em doar seu tempo para contribuir com minha pesquisa, através de suas observações linguísticas e pedagógicas.

À minha querida **amiga, Jemima Pessoa**, que foi a mestra mola para o início dessa caminhada. Minha gratidão por seu incentivo, por sua ajuda na leitura e escrita do pré-projeto, mesmo quando tudo não passava de uma possibilidade. Suas palavras de positividade e seu apoio foram fundamentais nessa conquista.

À minha **amiga Meyssa Maria**, que foi uma grata surpresa, durante esse processo. Agradeço por sua paciência em me escutar, por sua calma quando tudo estava agitado, por sua sapiência ao me orientar e, principalmente, por sua generosidade em sempre me acolher.

À **Prefeitura Municipal de Fortaleza**, através da **Secretaria Municipal de Educação** que viabilizou e contribuiu para a realização desse sonho.

Aos **participantes** desta pesquisa que, além de **docentes** comprometidos com uma educação de qualidade, diariamente, ressignificam a função social da escola e se apropriam não do peso, mas da importância de serem educadores.

Enfim, agradeço **a todos** que contribuíram para essa conquista na certeza de que o desafio, é o que me motiva.

RESUMO

A abordagem de questões referentes à variação linguística, em sala de aula de Língua Portuguesa (LP), faz-se necessária, pois o ensino dessa disciplina é comumente pautado em priorizar a Gramática Tradicional (GT). Esta prática pedagógica pode levar muitos falantes da língua materna a serem vítimas de preconceito linguístico. Assim, para pesquisa, temos como objetivo geral Investigar de que maneira os professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, compreendem os conteúdos sobre variação linguística, com foco em suas crenças e ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir de uma sequência didática com o gênero textual Convite. Como objetivos específicos, tencionamos: 1) Investigar a percepção dos professores de língua portuguesa, participantes da pesquisa, sobre a importância da abordagem de conteúdos sobre variação linguística, no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza, na construção da relação língua e sociedade; 2) Discutir o fenômeno da variação linguística, relacionado norma padrão e variedades linguísticas, a partir de uma sequência didática (SD) com o gênero textual Convite; 3) Analisar a apreensão dos conteúdos sobre *variação linguística*, com foco nas crenças e nas ações docentes, visando práticas pedagógicas inclusivas, por parte dos professores, participantes da pesquisa, a partir do desenvolvimento e da implementação de uma Sequência Didática com o gênero textual Convite. Buscaremos o nosso embasamento teórico na Sociolinguística, com filiação epistemológica em Labov (1972; 2008), bem como em Antunes (2007; 2009; 2010), Bagno (1999; 2001; 2003; 2007; 2009; 2013), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Martelotta (2011), Labov (2008); dentre outros, nos quais nos basearemos para a nossa análise. Quanto à metodologia, a abordagem desta investigação será qualitativa, descritiva, de natureza aplicada, voltada para uma pesquisa-ação, por meio de uma proposta de intervenção, estruturada em uma Sequência Didática, proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os procedimentos de geração dos dados seguiram os seguintes passos: 1) aplicação de um pré-teste, com o objetivo de sondar o conhecimento prévio e as concepções professores, participantes da pesquisa, têm a respeito dos conteúdos referentes ao tema variação linguística; 2) elaboração e aplicação de uma Sequência Didática e de atividades, relacionadas à variação linguística; 3) aplicação de um pós-teste, a fim de investigar o conteúdo apreendido. Os procedimentos de análise envolveram a análise do *corpus*, que é composto pelo pré-teste e o pós-teste, com foco nas crenças e ações docentes, bem como na concepção sobre variação linguística, nas aulas de Língua Portuguesa. Os resultados mostraram que houve mudanças, quanto à concepção que os professores, participantes desta pesquisa, tinha sobre o fenômeno da Variação Linguística nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Formação docente; língua portuguesa; variação linguística; sequência didática; convite.

ABSTRACT

Addressing issues related to linguistic variation in the Portuguese Language (PL) classroom is necessary because the teaching of this subject is commonly based on prioritizing Traditional Grammar (TG). This pedagogical practice can lead many native speakers to become victims of linguistic prejudice. Thus, for this research, our general objective is to investigate how Portuguese language teachers in the 2nd year of Elementary School (early years) at a public school in the city of Fortaleza understand the content on linguistic variation, focusing on their beliefs and actions, aiming at inclusive pedagogical practices, based on a didactic sequence with the text genre Invitation. As specific objectives, we intend to: 1) Investigate the perception of the Portuguese language teachers participating in the research on the importance of addressing content on linguistic variation in the educational context of the 2nd year of Elementary School (early years) at a public school in Fortaleza, in the construction of the relationship between language and society; 2) To discuss the phenomenon of linguistic variation, relating standard norms and linguistic varieties, based on a didactic sequence (DS) with the text genre Invitation; 3) To analyze the understanding of content about linguistic variation, focusing on the beliefs and actions of teachers, aiming at inclusive pedagogical practices, on the part of the teachers participating in the research, based on the development and implementation of a Didactic Sequence with the text genre Invitation. We will base our theoretical foundation on Sociolinguistics, with epistemological affiliation in Labov (1972; 2008), as well as in Antunes (2007; 2009; 2010), Bagno (1999; 2001; 2003; 2007; 2009; 2013), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Martelotta (2011), Labov (2008); among others, on which we will base our analysis. Regarding methodology, the approach of this investigation will be qualitative, descriptive, and applied in nature, focused on action research, through an intervention proposal structured in a Didactic Sequence, as proposed by Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004). The data generation procedures followed these steps: 1) application of a pre-test to gauge the prior knowledge and conceptions of the teachers participating in the research regarding the content related to the theme of linguistic variation; 2) development and application of a didactic sequence and activities related to linguistic variation; 3) application of a post-test to investigate the content learned. The analysis procedures involved the analysis of the *corpus*, which is composed of the pre-test and the post-test, focusing on teachers'3 beliefs and actions, as well as their conception of linguistic variation in Portuguese language classes. The results showed that there were changes in the conception that the teachers participating in this research had about the phenomenon of linguistic variation in Portuguese language classes.

Keywords: Teacher training; Portuguese language; linguistic variation; didactic sequence; invitation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
DCRFor	Documento Curricular Referencial de Fortaleza
LP	Língua Portuguesa
PCNs	Parâmetros Nacionais Curriculares
SD	Sequência Didática

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 40

QUADRO 02 40

QUADRO 03 42

QUADRO 04 43

QUADRO 05 45

QUADRO 06 46

QUADRO 07 47

QUADRO 08 48

QUADRO 09 49

LSTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	50
------------------------	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	22
2.1.1	<i>Concepção de língua e ensino</i>	23
2.1.1.1	<i>Língua como expressão do pensamento</i>	23
2.1.1.2	<i>Língua como instrumento de comunicação</i>	24
2.1.1.3	<i>Língua como forma de interação social</i>	24
2.1.2	<i>Documentos oficiais e ensino</i>	24
2.1.3	<i>Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais</i>	23
2.1.3.1	<i>Os gêneros textuais como base para o ensino</i>	28
2.1.3.2	<i>O gênero textual convite no 2º ano do Ensino Fundamental</i>	29
2.1.3.3	<i>Gêneros textuais e práticas pedagógicas inclusivas</i>	30
2.2	Sociolinguística Educacional	31
2.2.1	<i>Conceitos teóricos</i>	31
2.2.2	<i>Gêneros textuais e variação linguística</i>	34
2.2.3	<i>Norma, variação e ensino</i>	35
2.3	Formação docente em Pedagogia	37
2.3.1	<i>Formação inicial e ensino de Língua Portuguesa</i>	38
2.3.2	<i>Formação continuada e pedagogia da variação</i>	39
2.3.3	<i>Formação para quê/quem?</i>	40
3	METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	42
3.1	Caracterização da pesquisa.....	42
3.2	Contextualização da pesquisa	42
3.3	Caracterização dos sujeitos participantes	43
3.4	Procedimentos de geração de dados	44
3.4.1	Gênero Textual Convite	46
3.4.2	Sequência Didática	54
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	55
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICES.....	72
	ANEXOS.....	95

1. INTRODUÇÃO

As línguas não têm finalidade em si mesmas, os humanos as desenvolveram para promover a comunicação entre eles. Ora, os homens evoluem e mudam suas concepções acerca do mundo em que vivem, que consequentemente, acaba mudando com eles. É natural, portanto, que o homem modifique a sua forma de falar sobre esse mundo e isso acaba motivando as mudanças estruturais que as línguas sofrem com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas se adaptam aos novos tempos (Martelotta, 2011, p.27-28).

O ensino da Língua Portuguesa vem passando por diversas transformações, as quais têm motivações linguísticas, sociais e políticas. Essas transformações ocorrem, principalmente, porque o usuário da língua está em constante mudança na sua forma de pensar e, consequentemente, de agir socialmente. Sendo assim, naturalmente, a língua, parte inerente do indivíduo e necessária à comunicação humana, também passa por mudanças. Ela é reformula e transformada, a partir de nossas relações interpessoais e de nosso meio social. Dessa maneira, essas transformações acabam refletindo no ensino de Língua Portuguesa, exigindo da escola que reformule a maneira de ensinar a Língua Materna.

Convém destacar que, embora os falantes percebam as mudanças ocorridas na língua e contribuam para essas mudanças, por não possuírem conhecimento científico na área da Sociolinguística, são incapazes de analisar essas transformações. Com isso, surge a ideia equivocada de se considerar a mudança linguística um erro na língua. Conforme Labov (2008), os usuários, ao comparar as formas da língua, utilizadas no passado, com determinadas formas atuais, como gírias, por exemplo, percebem as transformações pelas quais a língua passou, no entanto, essa percepção é de um ponto de vista preconceituoso.

De acordo com Faraco (2008), os usuários da língua, por compreenderem que as regras prescritas pela Gramática Tradicional, doravante GT, são a única forma correta de utilizar a língua, não compreendem a Variação Linguística como outro modo de utilização da língua materna. Segundo esse autor, todo esse valor atribuído à GT vem desde a Retórica, quando gregos e romanos se enfrentavam em debates políticos, passando pelo modelo pedagógico medieval, quando o ensino de língua materna advinha da compreensão de língua artificial. Esse modelo de língua chegou ao Brasil com a colonização dos portugueses, a partir do modo de ensinar dos jesuítas, que uniformizava e elitizava a Língua Portuguesa.

Neste sentido, com o passar dos anos, fomos aprendendo a supervalorizar cada vez mais a GT e, conseqüentemente, a desvalorizar qualquer variação da língua que fuja da norma padrão. Esse fato é extremamente preocupante, se considerarmos que à escola cabe formar cidadãos críticos e conscientes de seus atos, que saibam utilizar a língua materna de modo adequado a cada situação comunicativa e livre de preconceito.

Com o intuito de identificar as causas de um fenômeno linguístico específico, no caso a Variação Linguística, é necessário conhecer a explicação da ocorrência desse fenômeno. Para tanto, levantamos questionamentos a esse respeito, a fim de buscar soluções para o problema identificado. Assim, esta pesquisa surgiu da necessidade de discutir: De que maneira os professores de Língua Portuguesa concebem e abordam a variação da língua, em suas aulas? Esse conteúdo é, de fato, refletido com os alunos? Qual o nível de conhecimento e qual a concepção o professor de Língua Portuguesa tem desse conteúdo? Que espaço do Conteúdo Programático a instituição de ensino reserva à variação linguística?

Diante dessas reflexões, surgiu a questão norteadora desta pesquisa é: Como os professores de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, a partir de suas crenças e atitudes, compreendem os conteúdos sobre Variação Linguística, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir de uma Sequência Didática com o gênero textual Convite? Dessa questão central, surgiram as seguintes questões secundárias: i) De que maneira os professores de Língua Portuguesa, participantes da pesquisa, percebem a importância da abordagem dos conteúdos sobre Variação Linguística, no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza? ii) Com base em que estratégias pedagógicas os professores de Língua Portuguesa abordam os conteúdos sobre variação linguística, em sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza? iii) De que maneira os professores, participantes dessa pesquisa, apreendem os conteúdos sobre Variação Linguística, a partir do desenvolvimento e da implementação de uma sequência didática com o gênero textual Convite?

Ao objetivar buscar respostas para essas indagações, elaboramos o seguinte objetivo geral: Investigar a compreensão, por parte dos professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, de conteúdos referentes à variação linguística, com foco em suas crenças e ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir de uma sequência didática o gênero textual Convite. A fim de atingirmos o objetivo geral supracitado, traçamos os objetivos específicos:

- 1) Investigar qual a percepção dos professores de língua portuguesa, participantes da pesquisa, sobre a importância da abordagem de conteúdos sobre variação linguística, no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza, na construção da relação língua e sociedade;
- 2) Discutir o fenômeno da variação linguística, relacionado norma padrão e variedades linguísticas, a partir de uma Sequência Didática (SD) com o gênero textual Convite;
- 3) Analisar a apreensão dos conteúdos sobre variação linguística, com foco nas crenças e nas ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, por parte dos professores, participantes da pesquisa, a partir do desenvolvimento e da implementação de uma SD com o gênero textual Convite.

Dessa maneira, a nossa hipótese básica é que Professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza, por compreenderem, superficialmente, os conteúdos sobre variação linguística, têm crenças e ações a respeito do referido conteúdo que não favorecem o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva, em sala de aula. Por meio dessa hipótese primária, levantamos as hipóteses secundárias:

- a) A percepção dos professores, participantes da pesquisa, sobre a importância da abordagem dos conteúdos sobre variação linguística no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza, é restringido, bem como sua aplicação em sala de aula, devido à falta de formação específica;
- b) Embora os professores percebam a importância da utilização de estratégias pedagógicas na abordagem dos conteúdos sobre variação linguística, a fim de integração desse assunto em sala de aula, por falta de conhecimento específico, a maioria não utiliza estratégias pedagógicas específicas, no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza;
- c) A aplicação de uma sequência didática com gêneros discursivos favorece a apreensão dos conteúdos referentes à variação linguística, visando práticas pedagógicas inclusivas, por parte dos professores e, consequentemente, dos discentes deles.

Já ciente das questões levantadas e inserida em um contexto de Gestão Escolar, desde 2019, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa, na área da Sociolinguística, mais especificamente na Sociolinguística Educacional, uma vez que a experiência de mediar formações no âmbito escolar, nos possibilitou presenciar as dificuldades que muitos professores ainda têm, quanto ao conhecimento e uso da Sociolinguística para além de normas. Ou seja,

como a Sociolinguística ocupa-se da língua não somente por si, mas como pode se modificar, para se ajustar aos seus falantes.

Nessa perspectiva, a Sociolinguística relaciona a linguagem à realidade social, trazida pelos discentes à escola, tornando-as partes do ensino, em vez de ser tratada como inferior ou sem importância. Segundo Freitag (2017a), os estudos sociolinguísticos, de produção e percepção, contribuem para o ensino de Língua Portuguesa (LP), na medida em que disponibilizam resultados de fenômenos variáveis, quanto ao encaixamento linguístico e social e à avaliação social. Logo, temos uma Sociolinguística a serviço da Educação.

Ao considerar todas essas questões, observamos que é imprescindível uma investigação, à luz da Sociolinguística, sobre a abordagem da variação linguística em sala de aula de Língua Portuguesa. Nesse sentido, a presente pesquisa traz reflexão sobre a Formação Docente e a Sociolinguística, concentrando-se na Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa do 2º ano, anos iniciais, na Rede Municipal de Fortaleza, com foco nas crenças e nas atitudes desses profissionais a respeito da abordagem da Variação Linguística, nas aulas de Língua Portuguesa.

Neste sentido, com base na relevância dessa temática, este trabalho está inserido na área de concentração da Linguística, particularmente numa interface entre a Linguística Aplicada e a Sociolinguística Educacional, uma vez que para alcançarmos o nosso objetivo geral, será necessário observar quais as crenças e atitudes sobre variação linguística, a partir da aplicação de questionários, antes e depois, da Sequência Didática (SD), cuja aplicação acontecerá, durante uma Formação Continuada sobre o referido conteúdo.

Outrossim, pretendemos com esta pesquisa contribuir com o trabalho docente, levando-o a refletir a respeito da necessidade de abordar a variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa, no sentido de que compreendam que a língua varia, de acordo com o contexto comunicativo em que será utilizada e que os discentes precisam compreender que essa relação está a serviço da interação entre os falantes.

Salientamos que numa Formação Continuada temos a possibilidade de refletir, já que compartilhamos saberes, os quais podem modificar crenças e orientar atitudes. Nesse sentido, se faz necessário conhecer que concepção o docente tem sobre variedade linguística e qual a importância que ele dá a esse conteúdo em sala de aula de Língua Portuguesa.

Neste sentido, esta pesquisa faz-se necessária, pois apresenta aspectos pertinentes e significativos sobre os percursos das formações docentes, ofertadas aos professores municipais e como se constituem os saberes desenvolvidos, a partir do diálogo entre as teorizações e as práticas sociais. Assim, ao trazermos uma formação continuada com bases teóricas na

Sociolinguística, contribuímos para o desenvolvimento de sujeitos que sejam leitores críticos e capazes de interagir pelo uso da linguagem, nas mais diversas relações sociais.

Ressaltamos que há trabalhos relevantes sobre formação continuada de professores, que abordam a necessidade de conhecer e aplicar a Sociolinguística para o estudo e aprimoramento da língua. Dentre esses trabalhos, destacamos a dissertação de Paiva (2023), no qual ressalta que a heterogeneidade da língua está presente dentro da sala de aula, pois os alunos pertencem a diferentes grupos sociais que, por sua vez, possuem seus dialetos com suas peculiaridades próprias. Para isso, a autora baseia-se em três concepções de linguagem (linguagem como expressão do pensamento, como instrumento de comunicação e como processo de Interação), fazendo referência à Sociolinguística Educacional. Assim, a partir de Bortoni-Ricardo (2004), discute a real necessidade da formação docente para compreender e estruturar o que se deseja ensinar.

Enquanto Barthaburu (2021) nos diz que toda língua se transforma de acordo com os diferentes aspectos: histórico, cultural e social na qual está inserida. Nesse sentido, faz referência à Sociolinguística Variacionista de (Labov, 1996, 2006, 2008), reforçando que a variação é inerente a toda língua e, portanto, seu uso não representa efetivamente uma inabilidade do falante, mas uma diversidade de domínio de suas competências linguísticas.

Já Semczuk (2019) apresenta em sua tese a necessidade do docente, enquanto formador, de se conscientizar acerca da aquisição do código de escrita, enfatizando o eixo da oralidade, visto que os diversos gêneros orais possibilitam um trabalho efetivo a respeito da diversidade linguística, desmistificando que a utilização de variantes linguísticas de menor prestígio social como erro, permita ao docente, através de formações continuadas, compreender a linguística como sistema heterogêneo.

Nessa perspectiva, esta pesquisa é relevante, pois traz uma discussão que nos parece significativa para a qualidade do ensino de LP: refletir sobre a língua e o fenômeno da variação linguística, a fim de promover um letramento crítico através da diversidade de gêneros textuais. Note-se que a questão aqui não é meramente linguística, mas também pedagógica e política.

Ressalta-se ainda que, apesar de aproximações entre os trabalhos pesquisados, em relação à abordagem sociolinguística no trabalho docente, não observamos neles uma investigação a respeito da compreensão de docentes de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino

Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, de conteúdos referentes à variação linguística¹, com foco em suas crenças e atitudes.

Verificada essa lacuna de pesquisa, é possível destacar que o nosso estudo é pertinente também nesse sentido, o de trazer elementos que possam contribuir com os estudos acadêmicos, à medida que buscamos compreender que ressignificação esse professor em formação dá ao trabalho com Variação Linguística, voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Nesse viés, destacamos que o município de Fortaleza, cidade contexto desta pesquisa, enfrenta inúmeros desafios educacionais, dentre eles está a necessidade de dar o devido espaço à Variação Linguística, em sala de aula de Língua Portuguesa. E, para isso, é preciso que o professor tenha uma formação continuada, a fim fazer uma abordagem adequada desse importante conteúdo. Sendo assim, a abordagem desse conteúdo, em sala de aula de Língua Portuguesa, deve considerar a diversidade de variedades existentes na língua e promover a ampliação da competência comunicativa dos discentes.

Vale lembrar que o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística que não é vista como um efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por diversos fatores linguísticos e extralinguísticos. Desse modo, é importante investigarmos como a formação docente está contribuindo na construção de leitores críticos e capazes de interagir nas mais diversas relações sociais. Assim, é fundamental a discussão sobre como esse docente requer apropriação da língua e sua variação para ensinar de forma produtiva, ressignificando suas práticas de concepções cristalizadas em possibilidades diversificadas do ensino da língua aos falantes.

Nessa perspectiva, acreditamos que a abordagem de Variação Linguística, por meio de uma Sequência Didática, nas aulas de Língua Portuguesa, promove a aprendizagem desse conteúdo, bem como favorece a diversidade linguística, no âmbito escolar. Isto é de suma importância, visto que a escola é um espaço preparado para o indivíduo, desde cedo, se apropriar da língua e de suas variedades.

Quanto à Metodologia da pesquisa, especificamente no que se refere aos Procedimentos de geração dos dados, eles serão coletados, a partir do dispositivo Sequência Didática, mediada pelo gênero textual Convite. A Intervenção Didática ocorreu em três etapas: 1ª etapa – Atividade de Sondagem; 2ª etapa – Sequência Didática; 3ª etapa – Atividade Final.

¹ Variedade linguística é o modo uma determinada comunidade linguística se comunica, comumente é chamado também de dialeto. Já a variação linguística diz respeito à ocorrência de diferentes formas linguísticas, em uma determinada variedade linguística.

No que se refere aos riscos ao(à) participante da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, esta investigação apresentou possíveis riscos de constrangimentos, decorrentes da forma de abordagem ao/à participante, ou seja, a forma das indagações pessoais presentes nos módulos didáticos, uma vez que há exposição de opiniões do sujeito. Contudo, procuramos mitigar os referidos riscos, garantindo ao/à participante que poderia se retirar da pesquisa a qualquer momento, caso desejasse, bem como garantimos o anonimato de suas respostas.

Vale ressaltar que afirmamos, ainda, que, caso houvesse quebra de sigilo, a partir da exposição de informações relacionadas à vida pessoal dos(as) referidos(as) participantes, eles seriam isentos e dispensados de participarem desta pesquisa, como também os responsáveis pelo possível ocorrido seriam responsabilizados.

Em relação aos benefícios que a pesquisa pode promover, eles serão de médio e longo prazo, uma vez que estão relacionados à aprendizagem e à formação de docentes críticos, capazes de refletir sobre as próprias crenças e ações, bem como à aprendizagem de seus discentes, que serão beneficiados com a mudança na prática docente, a partir dos resultados atingidos pela pesquisa.

No decorrer desta investigação, nos baseamos no arcabouço teórico da Linguística Aplicada em interface com a Sociolinguística Educacional. Assim, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004; Bagno, 2007; Faraco, 2008).

A presente pesquisa constitui-se de, além desta Introdução, três seções: a segunda seção, referente à Fundamentação Teórica, a qual está subdividida em três subseções: 2.1 Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, que objetiva empreender discussão sobre os fundamentos do ensino da Língua Portuguesa, nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental; 2.2 Sociolinguística Educacional, na qual trazemos conceitos básicos, relacionados à Sociolinguística, Gêneros textuais, variação linguística, norma, variação e ensino; 2.3 Formação docente em Pedagogia, em que discutimos a formação inicial e ensino de Língua Portuguesa, formação continuada e pedagogia da variação e formação para quê/quem?

A terceira seção traz a Metodologia, que se divide nas subseções: 3.1 Caracterização da pesquisa, em que caracterizamos esta pesquisa; 3.2 Contexto da pesquisa, na qual especificamos o contexto em que ocorreu a pesquisa; 3.3 Caracterização dos participantes da pesquisa, em que trazemos características dos sujeitos da pesquisa; 3.4 Procedimentos de geração dos dados, na qual explicamos os procedimentos que adotamos para gerar os dados da investigação. A quarta seção diz respeito à Análise e Discussão dos Dados. Nessa seção, apresentamos a análise do *corpus* e empreendemos uma discussão em torno dos resultados.

Na Conclusão, retomamos a hipótese básica supracitada, discutindo, com base na análise que fizemos, se ela foi confirmada ou refutada. Além disso, apresentamos possíveis progressos e desafios que ainda persistem, no que se refere às crenças e atitudes dos docentes, participantes da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

O ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, constitui-se com uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas, discursivas e comunicativas. Os processos de desenvolvimento do Letramento introduzem os estudantes no mundo da escrita, bem como os iniciam em uma trajetória de formação social através da linguagem. Nessa perspectiva, a compreensão da variação linguística torna-se primordial para uma pedagogia inclusiva, ética, interativa e crítica.

Desse modo, esta subseção objetiva discutir os fundamentos do ensino da Língua Portuguesa, nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, baseada em uma abordagem que reconheça as variedades linguísticas dos alunos. Essa discussão tem como principal aporte teórico os postulados de Antunes (2003, 2007); Bortoni-Ricardo (2004, 2005); Travaglia (2003, 2009) e Bagno (2001, 2007), cujos trabalhos são fundamentais para uma reflexão, no que se refere a um ensino de Língua Portuguesa mais voltado para a formação cidadã. Para isso, é necessário que o docente tenha consciência da concepção de língua que fundamenta sua prática pedagógica.

2.1.1 Concepção de língua e ensino

A concepção de ensino de língua que cada docente tem define sua prática em sala de aula. Nesse sentido, o professor, ao pensar no ensino de língua materna, se depara com indagações sobre como ensinar, para quê. Pois, uma vez que somos falantes nativos de língua portuguesa, então, por que aprender essa língua na escola?

Nessa perspectiva, é importante que o docente reflita, juntamente com seus alunos, sobre a importância de continuar os estudos de língua materna, mesmo sendo um falante nativo. Esses estudos são relevantes, pois quanto mais conhecemos a nossa língua, melhor nos comunicamos, uma vez que a língua é constituída por diversas variedades linguísticas e cada situação comunicativa exige o uso de uma variedade específica.

No entanto, para que essa reflexão seja levantada em sala de aula, vai depender da concepção de ensino que o docente tem. Isto é, é preciso que o docente tenha uma visão clara do que é língua para ele e o que essa visão interfere em suas escolhas metodológicas. Nesse sentido, é necessário que reflitamos a respeito das concepções de linguagem, as quais influenciam o ensino de língua, especialmente para nós o ensino de língua materna, até hoje.

Convém destacar, com base em Geraldi (1984) reconhece três formas de linguagem: i) linguagem/expressão do pensamento – essa forma vem desde a tradição da gramática grega a

meados do século XX; ii) linguagem como instrumento de comunicação – essa forma vem desde os estudos de Saussure (1916 a 1960); iii) linguagem como processo de interação – essa forma surgiu desde os anos 1960 até a atualidade.

Reafirmamos que as concepções de língua adotadas pelos docentes influenciam diretamente suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, interferem, igualmente, na aprendizagem dos estudantes. Travaglia (2009) apresenta uma sistematização clara e crítica de três concepções principais que, historicamente, marcaram o ensino de língua portuguesa no Brasil: i) língua como expressão do pensamento; ii) língua como instrumento de comunicação e iii) língua como forma de interação social. Ressaltamos que essas concepções não são apenas teóricas, mas revelam visões de mundo, de linguagem e de sujeito. Sendo assim, elas refletem os materiais didáticos, a formação docente e as práticas em sala de aula.

2.1.1.1 Língua como expressão do pensamento

Na concepção em que a linguagem é vista como um espelho da racionalidade. A língua é compreendida como uma estrutura que serve para expressar o pensamento lógico e ordenado do indivíduo. Assim, remete a uma visão intelectualista da linguagem, próxima ao cartesianismo, em que o sujeito é considerado o centro da produção de sentido.

Conforme Travaglia (2009, p. 23), para essa concepção de linguagem "[...] a língua seria um instrumento interior, subordinado ao pensamento, cuja função seria apenas traduzir, expressar aquilo que se passa na mente dos indivíduos. [...] A linguagem é vista como simples reprodutora de ideias." Dessa forma, essa concepção condiz com um ensino pautado na correção gramatical e na adequação da forma à lógica do pensamento, desconsiderando o contexto social da enunciação. As práticas pedagógicas baseadas nesse modelo tendem a privilegiar a escrita formal e desvalorizar outras formas de expressão linguística.

2.1.1.2 Língua como instrumento de comunicação

Com o avanço da Linguística moderna, especialmente do Estruturalismo e do Funcionalismo, ganhou força a concepção de língua como instrumento de comunicação. Nessa perspectiva, a língua é compreendida como um meio de transmitir informações entre um emissor e um receptor, com foco na codificação e decodificação de mensagens de modo relativamente neutro.

De acordo com Travaglia (2009, p. 26) "Essa concepção entende a língua como um código com o qual se codificam as ideias, que são transmitidas por meio da mensagem. [...] O ensino com base nessa concepção tende a reduzir a linguagem a um conjunto de habilidades e competências comunicativas que devem ser treinadas." Embora essa concepção represente um

avanço ao reconhecer a funcionalidade da linguagem e seu papel na comunicação, ainda mantém uma visão técnica e descontextualizada, muitas vezes desvinculada das práticas sociais e do exercício crítico da linguagem.

2.1.1.3 Língua como forma de interação social

A concepção que compreende a língua como forma de interação social, isto é, língua como prática social e forma de interação. Essa concepção está de acordo com as diretrizes contemporâneas de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (Brasil, 2021). Nessa perspectiva, a língua não é apenas um reflexo do pensamento nem um instrumento neutro de comunicação, mas sim uma prática simbólica e histórica, mediada pelas relações sociais.

Segundo Travaglia (2009, p. 29), "A língua é vista como uma atividade social, histórica, ideológica, política, isto é, como uma forma de interação, de prática social entre os sujeitos situados sócio-historicamente." Essa concepção reconhece a linguagem como constitutiva dos sujeitos e da realidade. A produção de sentido depende do contexto, da intencionalidade dos interlocutores, dos gêneros textuais e das condições socioculturais. Por isso, o ensino de língua deve favorecer a compreensão crítica da linguagem e seu uso em situações reais de comunicação. A esse respeito, Travaglia (2009, p. 30),

Com essa concepção de linguagem, o ensino deixa de ter como objetivo apenas a correção da forma ou a eficiência na comunicação, passando a buscar o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, isto é, sua capacidade de produzir e interpretar textos em contextos variados e de maneira crítica (Travaglia, 2009, p. 30).

Essa perspectiva está alinhada às abordagens que propõem o trabalho com gêneros textuais, o respeito à variação linguística e a valorização da linguagem como instrumento de transformação social.

Essa concepção, que promove a abordagem de gêneros textuais, favorece a análise do discurso, a diversidade linguística e a reflexão sobre os usos da língua, sempre considerando as condições de produção e os efeitos de sentido. Ela também está diretamente associada a uma perspectiva inclusiva e crítica, pois reconhece o valor das diferentes variedades linguísticas e combate o preconceito linguístico.

2.1.2 Documentos Oficiais e Ensino

Antes de adentrarmos no que preconizam os documentos oficiais acerca do ensino de Língua Materna, mais particularmente, sobre variação linguística, faz-se necessário discutirmos a definição e o que está nas entrelinhas da elaboração e implementação de um currículo escolar.

É importante, inicialmente, mencionarmos que a elaboração dele não deve ser vista como a produção de um simples texto que tem por objetivo de apresentar uma seleção de conteúdos pedagógicos. Uma vez que, segundo Silva (2017, p. 15)

[Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade.

Nessa perspectiva, o currículo se constitui um texto perpassado pelo exercício de poder, no qual os conteúdos pedagógicos se relacionam às finalidades educacionais, cuja natureza é política e, sendo assim, intervêm e moldam os indivíduos e as ações necessárias à sua elaboração. Com isso, os conteúdos que constituem o currículo são mecanismos para que a ação curricular, de fato, se efetive. Por esta razão, a variação linguística sempre ficou em uma situação de limiar, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, isto é, entre os que consideravam a variação da língua e os que a concebiam como uma forma errada e uso da língua.

Contudo, com a elaboração e implementação da BNCC, a variação linguística tem estado em outro patamar no currículo escolar. Essa atual realidade comprova a necessidade de se considerar o contexto social em que a comunidade escolar está inserida.

Vale frisar que a BNCC (Brasil, 2018) é um documento que tem força de lei, cujas primícias determinam as competências e habilidades que os aprendizes precisam e devem desenvolver, durante o ensino básico. Esse documento normativo também é responsável por reger as propostas pedagógicas, as políticas públicas de formação docente, bem como a elaboração de material didático e a avaliação estudantil. Conforme texto na Apresentação do mencionado documento:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2018, p. 7).

Esse importante documento preconiza ainda que 60% dos conteúdos curriculares devem ser destinados às disciplinas basilares, cujo ensino deve ocorrer em toda instituição de ensino brasileira. Já os 40% restantes devem ser ensinados pelas referidas instituições conforme o contexto sócio-cultural e a disponibilidade de cada escola. A BNCC tem como objetivo principal apresentar uma concepção de ensino e aprendizagem o mais igualitário possível para todas as escolas do Brasil. No entanto, sabemos que, no Brasil, as condições socioeconômicas

variam muito em cada região, estado, município ou, até mesmo, em cada escola. Por isso, na hora de planejar suas aulas, o professor deve considerar também as especificidades da comunidade escolar, na qual está inserida a escola em que trabalha, sob pena de planejar uma aula totalmente desconforme com a realidade de seus alunos.

Em julho de 2019, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)² foi criado com base em documentos educacionais de referência, desde os 90, cujo objetivo principal era garantir uma educação de qualidade, que priorizasse os currículos, a formação docente e o ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, vejamos a delimitação dos objetivos do referido documento (Ceará, 2019):

O DCRC objetiva garantir, aos estudantes e às estudantes, o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns —de norte a sul do estado, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais. Pretendemos, através das orientações aqui apresentadas, reduzir as desigualdades educacionais existentes no Ceará, nivelando e, principalmente, elevando a qualidade do ensino. Como consequência da ação educacional a ser desencadeada, também, temos a intenção de formar estudantes com habilidades e conhecimentos considerados essenciais para o século XXI, incentivando a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas e promovendo a atualização do corpo docente das instituições de ensino. Esse documento está alinhado à determinação pedagógica assumida pelo estado quanto à aprendizagem na idade certa, desde o processo de alfabetização às demais aprendizagens essenciais subsequentes (Ceará, 2019, p. 19).

Segundo o componente curricular de Língua Portuguesa, no DCRC (Ceará, 2019, p. 174), “a língua portuguesa é um componente curricular, mas é também o idioma falado pelo brasileiro”. Sendo assim, a Língua Portuguesa pode se vincular a outros componentes curriculares, de modo interdisciplinar, permitindo, ainda, a comunicação entre os indivíduos.

Já o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor)³, foi entregue pela Prefeitura de Fortaleza aos professores pedagogos desse município, em agosto do ano vigente. O referido documento tem como objetivo maior orientar o planejamento dos docentes lotados em turmas dos anos iniciais, das escolas de Fortaleza.

Em se tratando especificamente sobre o conteúdo curricular Variação Linguística, tema de nosso interesse, o DCRFor não apresenta um tópico exclusivamente a respeito desse conteúdo, porém o menciona no tópico sobre Linguagem Oral e Linguagem Escrita. Observemos o que diz esse documento (DCRFor, 2023, p. 22):

Assim, incentiva-se um trabalho com a linguagem oral que não a coloque em desvantagem ou em desconsideração em relação à escrita, que, por sua vez,

² <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>

³ <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/rede-municipal-de-ensino-divulga-livros-digitais-das-novas-diretrizes-curriculares-da-educacao-de-fortaleza-2>

não deve ser compreendida como condição única para ascensão social ou como instrumento de supremacia de qualquer natureza. Sugere-se, dessa forma, inclusive a realização de trabalhos interdisciplinares envolvendo as duas modalidades da língua, a exemplo de realização de entrevistas com posterior registro escrito, por meio de gêneros diversos, dos achados ou, mesmo, a elaboração de roteiros para vídeos, *vlogs*, *podcasts* etc. Ainda, é importante discutir aspectos relacionados à modalização de informações, à variação linguística e às questões fonológicas, como prosódia, volume e tom de voz (Fortaleza, 2023, p. 22).

Nessa perspectiva, o documento supracitado orienta que o docente busque novas estratégias e metodologias para o trabalho, em sala de aula, capaz de tornar o estudante mais crítico e reflexivo.

2.1.3 Ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais

O ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais tem se consolidado como uma das abordagens mais promissoras e coerentes com a realidade social, cultural e linguística dos estudantes. Ao adotar os gêneros como objeto de ensino e aprendizagem, o trabalho com a linguagem deixa de se restringir a estruturas gramaticais descontextualizadas e passa a priorizar a língua em uso, em situações reais de comunicação, com objetivos sociais específicos.

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciado que emergem das práticas sociais e organizam a comunicação em diferentes esferas da atividade humana. Para esse autor, “Os gêneros textuais são eventos comunicativos com função definida, estrutura típica e reconhecíveis em contextos específicos. Ensinar língua com base nos gêneros é, portanto, ensinar a linguagem em sua dimensão viva e dinâmica” (Marcuschi, 2008, p. 155).

Essa perspectiva está embasada na concepção interacionista da linguagem proposta por Bakhtin (2003), segundo a qual todo enunciado é produzido em resposta a outros e em antecipação a enunciados futuros, dentro de um contexto dialógico. Segundo esse teórico, os gêneros do discurso são moldados pelas condições de produção e pelas relações sociais envolvidas na interação verbal. Sendo assim, Bakhtin (2003) afirma que “Cada esfera da atividade humana desenvolve seus próprios gêneros relativamente estáveis. [...] Os gêneros do discurso organizam e estabilizam as formas de comunicação” (Bakhtin, 2003, p. 279).

No âmbito escolar, uma das maneiras de sistematizar e didatizar o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros textuais é a partir dos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), que propõem uma abordagem com sequências didáticas. Nessa proposta, o ensino é estruturado em etapas planejadas, como: i) apresentação da situação de produção; ii) leitura de

modelos, análise de aspectos linguísticos; e iii) produção final —, visando à apreensão dos aspectos do gênero abordado em sala de aula. Essa abordagem permite que o estudante compreenda não apenas como produzir determinado gênero, mas por que a funcionalidade dele em um contexto específico.

Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018) também reconhece o papel primordial dos gêneros textuais no ensino da língua portuguesa, ao destacar que o trabalho com a linguagem deve contemplar as práticas sociais, nas quais os textos estão inseridos. A esse respeito a BNCC orienta que “O trabalho com os gêneros textuais orais, escritos e multissemióticos nas práticas de linguagem tem como objetivo promover a aprendizagem dos usos da língua em diferentes contextos de produção e circulação dos textos” (Brasil, 2018, p. 66).

Essa perspectiva favorece a articulação entre leitura, oralidade, escrita e análise linguística, respeitando as variações linguísticas, os contextos de uso e as intenções comunicativas. Além disso, contribui para a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender e intervir nas diferentes esferas da vida social, por meio da linguagem.

Na presente pesquisa, a escolha do gênero textual convite como objeto de ensino, a partir de uma sequência didática se justifica por ser um gênero recorrente no cotidiano dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, permitindo-lhes reconhecer e produzir textos com finalidade comunicativa concreta, ou seja, em contexto real de uso. Além disso, o referido gênero pode ser abordado de forma multimodal, ampliando as possibilidades de inclusão de diferentes repertórios linguísticos e culturais no processo de ensino-aprendizagem.

Ensinar língua portuguesa por meio dos gêneros textuais, portanto, significa formar indivíduos usuários competentes da linguagem em diversas situações comunicativas. Desse modo, o docente possibilitará o desenvolvendo da criticidade, produção significativa e reflexão sobre os usos da língua, sempre considerando sua diversidade e historicidade.

2.1.3.1 Os gêneros textuais como base para o ensino

O trabalho com gêneros textuais no ensino da língua portuguesa tem como base teórica os estudos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Dolz & Schneuwly (2004), que compreendem os gêneros como formas relativamente estáveis de enunciados que circulam em práticas sociais concretas. Ao propor o ensino por meio de gêneros, busca-se articular linguagem, sentido e contexto. Essa abordagem rompe com o ensino fragmentado da língua, isto é, descontextualizado, no qual a gramática, leitura e produção escrita são desvinculados. Dessa forma, nessa abordagem são propostas atividades que integrem diferentes capacidades de linguagem, inseridas nas diversas situações reais de comunicação. Além disso, permite que

os estudantes desenvolvam uma competência discursiva mais ampla e consciente. Nessa perspectiva, a adoção dos gêneros textuais como base para o ensino de língua portuguesa implica uma mudança paradigmática na forma de compreender e trabalhar a linguagem, em sala de aula.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são mais do que formas linguísticas, são práticas discursivas situadas em contextos comunicativos específicos. Todo gênero textual tem um propósito comunicativo, configurando-se como instrumentos fundamentais para a atuação social do indivíduo. Marcuschi (2008) afirma que “O ensino por gêneros não implica apenas trabalhar com tipos de texto, mas considerar as situações sociais de uso, os interlocutores, os objetivos e os efeitos de sentido pretendidos” (Marcuschi, 2008, p. 160).

Ao abordar o ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais, o docente possibilita ao aluno compreender que a língua varia, conforme o contexto de uso e que os textos apresentam formas e estruturas organizadas, de acordo com as finalidades comunicativas. Essa prática pedagógica favorece o desenvolvimento de diferentes letramentos e a ampliação da competência discursiva.

O ensino de língua portuguesa na perspectiva dos gêneros no ensino prioriza, portanto, o caráter interacional, funcional da linguagem, em consonância com a concepção bakhtiniana de enunciado. Conforme Bakhtin (2003), os gêneros discursivos se desenvolvem nas diferentes esferas da atividade humana e sua apreensão permite ao sujeito agir linguisticamente em contextos variados.

2.1.3.2 O gênero textual convite no 2º ano do Ensino Fundamental

O gênero "convite" foi escolhido como base para a sequência didática aplicada nesta pesquisa, por se tratar de um gênero textual acessível às crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, tanto do ponto de vista temático quanto estrutural. Ele é comum em contextos escolares, familiares e comunitários, o que favorece sua apreensão pelos estudantes. Dessa maneira, ensinar a língua portuguesa com base nesse gênero possibilita explorar elementos linguísticos, discursivos e socioculturais, como formas de tratamento, variações de registro, marcas de oralidade na escrita e intencionalidade comunicativa. Além disso, o convite permite inserir discussões sobre variação linguística de maneira contextualizada e significativa, como nas escolhas entre o uso do “você” e do(a) “senhor(a)”, ou entre formas mais ou menos formais de linguagem.

No 2º ano do Ensino Fundamental, o ensino dos gêneros textuais deve ser pautado por práticas pedagógicas significativas, que considerem os interesses, o repertório sociocultural e

as capacidades linguísticas em desenvolvimento dos estudantes, dos Anos Iniciais. Nesse sentido, o gênero convite apresenta-se particularmente adequado para esse nível de ensino. Esse gênero textual é socialmente funcional e comum ao cotidiano das crianças, tanto em contextos escolares quanto familiares e comunitários.

Dessa maneira, o convite é um gênero que mobiliza recursos linguísticos primários e ao mesmo tempo complexos, pois exige a organização de informações essenciais, como: quem, o quê, quando, onde e por quê. Além da escolha da linguagem adequada ao tipo de evento e ao interlocutor a quem se destina. Ao produzi-lo, os estudantes exercitam a capacidade de planejar, adequar e revisar suas produções, com base nas especificidades comunicativas concretas do referido gênero.

Além disso, a produção de convites pode ser realizada de forma multimodal, como o uso de imagens, cores, tipografias variadas, o que favorece o desenvolvimento da competência semiótica e estimula o envolvimento criativo dos estudantes. Como orienta a BNCC (2021), em se tratando das práticas de produção textual, “A aprendizagem da escrita deve considerar as condições de produção e recepção dos textos, bem como seus contextos de circulação social, com ênfase na função social dos gêneros” (Brasil, 2021, p. 66).

Ainda se tratando do gênero convite, o ensino contextualizado contribui não apenas para a alfabetização, mas também para o letramento, pois oferece ao aluno oportunidades reais de uso da língua e o insere em práticas sociais letradas.

2.1.3.3 Gêneros textuais e práticas pedagógicas inclusivas

A abordagem por gêneros textuais favorece práticas pedagógicas inclusivas por permitir que os alunos se expressem a partir de suas experiências e repertórios socioculturais. Em vez de impor um modelo único de linguagem, essa proposta acolhe diferentes formas de falar e escrever, reconhecendo-as como legítimas e valiosas.

Além disso, ao trabalhar com gêneros do cotidiano dos alunos, como o convite, bilhetes, recados e cartas, o professor cria oportunidades para que os estudantes se vejam como produtores de textos reais, participantes ativos de práticas sociais letradas. Isso contribui para a ampliação da competência linguística dos estudantes e para a construção de um espaço escolar mais democrático.

Portanto, abordar os gêneros textuais, na sala de aula de língua portuguesa, além de configurar uma escolha metodológica eficaz, também é uma estratégia para promover práticas pedagógicas inclusivas, ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística, cultural e social dos estudantes.

Nessa perspectiva, ao considerar os gêneros em sua dimensão social, o docente tem a oportunidade de abordar variações linguísticas de forma contextualizada e crítica, possibilitando que os alunos reconheçam que a linguagem varia conforme a situação comunicativa, o propósito comunicativo e os interlocutores. Essa abordagem está em consonância com os estudos de Bortoni-Ricardo (2004), para quem a escola deve adotar uma postura de convivência e valorização da heterogeneidade linguística, favorecendo o desenvolvimento de uma pedagogia da inclusão.

Conforme Bortoni-Ricardo (2004), “O ensino que ignora a diversidade linguística dos alunos contribui para sua exclusão simbólica. Uma escola inclusiva precisa promover a reflexão sobre a linguagem em uso e não apenas impor a norma culta como padrão absoluto” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 37). Assim, ao ensinar um gênero textual como o convite, o professor oportuniza as diferentes formas de expressão dos alunos, seus modos de falar e escrever e promove situações em que todos se sintam participantes ativos do processo comunicativo. A reflexão sobre a linguagem passa, então, a integrar o desenvolvimento da consciência linguística e cidadã.

Essa abordagem por gêneros favorece, ainda, o uso de materiais didáticos autorais, a personalização das propostas didáticas e a construção de sentidos, a partir de experiências reais de uso dos gêneros textuais por parte dos alunos. Dessa forma, aspectos centrais para uma educação que respeita as diferenças e promove a equidade estarão sendo priorizados.

2.2 Sociolinguística Educacional

2.2.1 Conceitos teóricos

A Sociolinguística é uma teoria da área da Linguística, cuja ideia central é tomar a língua como algo vivo e heterogêneo. As pesquisas, nessa área da Linguística, ganharam visibilidade, nos anos 1960, a partir dos trabalhos de Labov (1972), quando esse teórico demonstrou que a variação linguística não é aleatória, mas condicionada por fatores sociais como classe, idade, gênero, escolaridade, entre outros. Sendo assim, em analogia com outras teorias dessa área do conhecimento, a Sociolinguística é considerada uma teoria nova.

Conforme Labov (2008), a língua é viva e seu objetivo primordial é contribuir para possibilitar a comunicação entre os falantes dela. Para esse teórico, não importa se a forma utilizada nas diversas situações de comunicação varia, já que a variação não é caótica, pois existem padrões nessa variação, que são compreendidos pelos usuários da língua (Labov, 2008).

A Sociolinguística é uma teoria que propõe reflexões a respeito do ensino. Para esta proposta de pesquisa, nos interessa uma ramificação dessa área do conhecimento a

Sociolinguística Educacional, cujo interesse reside em levar a Sociolinguística para o âmbito escolar. Sendo assim, abordaremos a Sociolinguística Educacional, uma vez que também é de nosso interesse abordar conceitos importantes, próprios da Sociolinguística, como preconceito linguístico e variação linguística, em sala de aula, como defendem as autoras Antunes (2007) e Bortoni-Ricardo (2005), entre outros.

A fundamentação teórica desta proposta de pesquisa está ancorada na abordagem Sociolinguística de Labov (1969), que têm como foco a língua, a cultura e a sociedade. Dessa forma, elas se inter-relacionam de tal modo que é impossível conceber a existência de uma sem a outra. Nesse sentido, o estudo da língua falada é concebido em relação ao contexto social, partindo da comunidade linguística. Esta é compreendida como o conjunto de indivíduos que, além de interagirem verbalmente, também compartilham um conjunto de normas relativas aos usos. Portanto, é no seio da sociedade, com suas particularidades e afinidades, que as falas fluem e que a interação ocorre.

Também nos baseamos na proposta de Bortoni-Ricardo (2014), quando diz que a Sociolinguística Educacional consiste na aplicação das pesquisas sociolinguísticas em âmbito escolar, na solução de problemas e em propostas de trabalho com os gêneros textuais. Assim, reconhecer a origem dos erros encontrados nos textos e compreender a distinção entre erros decorrentes das convenções próprias da escrita e erros provenientes da oralidade, para que, a partir desse diagnóstico, o docente seja capaz de realizar as oportunas intervenções para uma aprendizagem satisfatória dos estudantes.

No entanto, vale ressaltar que fazemos parte de uma sociedade extremamente desigual e, como tal, os indivíduos que fazem parte dela nem sempre têm as mesmas condições financeiras e, conseqüentemente, não têm as mesmas oportunidades que um pequeno percentual da população possui. Diante disso, um ensino de qualidade não é um privilégio de todos. Isso ocorre também com o ensino da norma culta, cujo acesso não é para todo usuário da língua portuguesa. Dessa maneira, nem todas as camadas da população estarão preparadas para se comunicarem em contextos linguísticos mais formais, os quais exigem o uso da norma culta da língua. Por essa razão, muitos indivíduos são vítimas de preconceito linguístico, sobre o qual discutiremos mais adiante.

É importante frisar que deixar fora da sala de aula essas discussões, que demonstram o quanto a língua é dinâmica, é incentivar, de certa forma, o preconceito linguístico entre os indivíduos. Ressaltamos também que, embora superficialmente, os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos nacionais oficiais, orientam para que se abordem a variação linguística em sala de aula de LP.

Nessa perspectiva, quando o docente aborda os conteúdos referentes à variação linguística está contribuindo não só para desenvolver a competência comunicativa do falante em quaisquer contextos linguísticos, como também para findar com a ideia equivocada que, mesmo inconscientemente, permeia a mente do usuário da Língua Portuguesa: seja pela oralidade ou pela escrita, só há uma forma de se utilizar a língua. Esse equívoco provoca o referido preconceito linguístico, referente às variantes linguísticas.

As variantes linguísticas são um agrupamento de realizações aceitáveis de palavras dentro de uma determinada língua, com o mesmo significado, podendo ser falado ou escrito de variadas formas, como as palavras “macaxeira” e “aipim” ou as expressões “nóis mudemu” e “nós mudamos”. Conforme Labov (2008), a língua é uma forma de nos comportarmos socialmente. Por ser repleta de sentidos, os quais são construídos culturalmente, a língua está a serviço das necessidades comunicativas de seus falantes, conforme desejem expressar suas ideias, sentimentos e/ou valores. Segundo Bagno (2007), uma variante é reconhecida como padrão quando estar em conformidade com a norma padrão e não padrão quando não estar em conformidade com essa mesma norma padrão, cujo sistema é considerado ideal. Para Bagno (2012, p. 21),

É o preconceito de que existe uma única maneira “certa” de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados gramáticas. Por sua vez, essas gramáticas se baseariam, supostamente, num tipo peculiar de atividade linguística – exclusivamente escrita – de um grupo muito especial e seletivo de cidadãos, os grandes estilistas da língua, que também costumam ser chamados de “os clássicos”. Inspirados nos usos que aparecem nas grandes obras literárias, sobretudo do passado, os gramáticos tentam preservar esses usos compondo com eles um modelo de língua, um padrão a ser observado por todo e qualquer falante que deseje usar a língua de maneira “correta”, “civilizada”, “elegante” etc. É esse modelo que recebe, tradicionalmente, o nome de norma culta.

A linguagem tem uma natureza social e, sendo assim, é naturalmente variável. Sendo assim, reconhecer que a língua varia, a princípio, pode parecer inevitável. No entanto, comumente, isso não ocorre, resultando em marcas profundas no campo da educação linguística. Nesse sentido, a Sociolinguística Educacional é uma vertente dos estudos da linguagem, cujo objetivo é articular os conhecimentos oriundos da Sociolinguística com as práticas pedagógicas no âmbito escolar. Esse campo teórico reflete, criticamente, a respeito do papel da variação linguística na escola, no ensino e aprendizagem da língua materna e nas políticas linguísticas educacionais.

Nessa perspectiva, ela sugere uma abordagem que reconhece e valoriza as diversidades da língua. Nessa abordagem, a variação da língua tem um lugar de destaque no ensino de língua

portuguesa. Assim, a escola abandonaria a ideia de impor um paradigma homogêneo, em detrimento de uma perspectiva que promove um ensino que respeite os diferentes usos linguísticos dos falantes e práticas pedagógicas inclusivas.

Desse modo, a Sociolinguística Educacional tem como princípio básico conceber a variação na língua, legitimando, assim, essa variação. Nesse sentido, segundo Labov (2008), “A variação linguística não é um sinal de desordem, mas um reflexo da organização social da linguagem em uma comunidade” (Labov, 2008, p. 10).

Essa afirmação é essencial para o âmbito educacional, uma vez que implica o ensino da língua baseado na diversidade da linguagem, refutando ideias de erro ou de inferioridade, associadas às variedades linguísticas. Bortoni-Ricardo (2004), ao refletir sobre conceito de comunidade de prática, considera que os estudantes já chegam à escola constituídos de competências linguísticas. Essas competências são moldadas pelas práticas na comunidade linguística, da qual fazem parte e, por isso, elas precisam ser reconhecidas como válidas. Para Bortoni-Ricardo (2004), “A escola precisa assumir que os alunos já são falantes competentes de uma variedade linguística, e que o ensino deve partir do reconhecimento desse saber linguístico para a ampliação de repertórios” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 27).

Assim, essa área do conhecimento propõe um olhar crítico sobre os processos de escolarização da linguagem, pautando-se na promoção da equidade linguística e no combate ao preconceito linguístico, ainda tão presente nas práticas pedagógicas cotidianas.

Dessa forma, a abordagem sociolinguística, no campo educacional, contribui para romper com preconceitos linguísticos e para reconhecer que todas as variedades linguísticas são legítimas e funcionais em seus contextos de uso.

2.2.2 Gêneros textuais e variação linguística

O ensino de gêneros textuais relacionado à variação linguística é uma das formas mais assertivas para dar significado ao ensino da língua portuguesa. Por ser uma prática de linguagem situada em um contexto social específico, os gêneros textuais permitem que o docente reflita, juntamente com seus alunos, tanto sobre as estruturas linguísticas formais, quanto sobre o uso que o falante faz da língua, nos mais diversos contextos e, conseqüentemente, sobre as variações dela.

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas de ação social mediada pela linguagem. De acordo com esse teórico, eles são históricos, dinâmicos e marcados pelas condições de produção de que emergem. Desse modo, possibilitam sua análise, relacionando-os à variação linguística, em sala de aula. A esse respeito, Marcuschi (2008) afirma que “Os

gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados que se modificam conforme as situações comunicativas, sendo, por isso, atravessados por variações sociolinguísticas que precisam ser tematizadas no ensino” (Marcuschi, 2008, p. 162).

Nesse sentido, quando a professora trabalha com o gênero textual convite, em sala de aula, por exemplo, ela pode explorar com os alunos as diferentes formas em que esse gênero se realiza e seus aspectos: oralmente, em bilhetes, em cartões, digitalmente, com diferentes graus de formalidade, vocabulários e recursos multimodais. Assim, uma atividade que explore essas questões promove tanto a aprendizagem do gênero, quanto o desenvolvimento da consciência sociolinguística.

Dolz e Schneuwly (2004) ressaltam que o trabalho com gêneros permite integrar os conteúdos linguísticos aos objetivos comunicativos concretos dos alunos, promovendo um ensino funcional e contextualizado da língua. Para os referidos autores, “A competência discursiva se constrói na medida em que o aluno é levado a agir linguisticamente em situações de comunicação com finalidades precisas, apoiado nos modelos genéricos que organizam esses usos” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 73).

Portanto, uma abordagem que considera os aspectos formais e contextuais da linguagem, favorece uma discussão em torno da variação e da adequação linguística como elementos centrais da competência comunicativa.

2.2.3 Norma, variação e ensino

Labov (2008;1972) elaborou um conjunto de fundamentos para a investigação “da língua em uso no seio das comunidades de fala” (Mollica; Braga; 2020, p. 9). Dentre esses fundamentos estão a variação, variedade, variável linguística, as variantes. Para isso, o referido teórico baseou-se na ideia de que o sistema linguístico é heterogêneo, constituído por categorias regidas por regras, bem como por variáveis. No entanto, essas categorias nem sempre resultam em mudanças na língua, porém qualquer mudança existente na língua foi antes uma variação.

Sendo assim, não existe um sistema linguístico homogêneo, por isso não há limites entre a língua e o uso. É nesse sentido que a Variação linguística age, buscando avaliar as mudanças na língua, a partir das especificidades de cada comunidade linguística e dos diferentes aspectos que podem determinar essas mudanças, como regionalidade, escolaridade, faixa etária, classe social, sexo, entre outros.

Vale lembrar que variedade é o modo uma determinada comunidade linguística se comunica, comumente é chamado também de dialeto. Já a variação linguística diz respeito à ocorrência de diferentes formas linguísticas, em uma determinada variedade linguística.

Ressaltamos que uma variedade é considerada padrão quando segue as normas prescritas e não-padrão quando não segue essas mesmas normas.

Ressalta-se que o docente que propõe, em sala de aula, uma análise linguística de um texto possibilita ao aluno refletir sobre os fenômenos da língua, que são importantes para ele e para toda comunidade linguística, da qual faz parte. Sobre isso, Antunes (2009, p. 30),

Seria extremamente importante que a escola concedesse mais espaço a *um trabalho de análise sobre os fatos da língua*. Uma análise que tivesse base científica e, assim, se soltasse das impressões pessoais e concepções ingênuas do senso comum. Uma análise que detivesse nos aspectos mais relevantes de sua constituição; ou seja, na língua enquanto fato social, vinculado à realidade cultural em que está inserido e, assim, sistema em constante mutação e a serviço das muitas necessidades comunicativas de seus falantes..

Nessa perspectiva, faz-se necessário que a escola considere o ensino da variação linguística, todavia não é isso que acontece. Isso ocorre porque ainda há muita resistência da escola em aceitar a importância desse conteúdo ser abordado nas aulas de Língua Portuguesa. Dessa forma, embora o docente tenha, cada vez mais, buscado se posicionar de outra maneira, quanto ao ensino de variação linguística, esse profissional do ensino ainda enfrenta muitos obstáculos, no que diz respeito à abordagem desse assunto, em sala de aula.

Entretanto, o ensino de variação linguística exige uma certa cautela, por parte do docente, principalmente no que se refere à crença que a comunidade escolar tem a respeito do que pode ou não ser falado, no que se refere ao uso da língua. Ressaltamos que esse tipo de ensino gera preconceito e, conseqüentemente, exclusão dos alunos que não utilizam a variedade padrão para se comunicar. A esse respeito, Alkmim (2008) afirma:

As diferenças linguísticas, observáveis nas comunidades em geral, são vistas como um dado inerente ao fenômeno linguístico. A não aceitação da diferença é responsável por numerosos e nefastos preconceitos sociais e, nesse aspecto, o preconceito linguístico tem um efeito particularmente negativo (Alkmim, 2008, p. 42).

Nesse sentido, é imprescindível reconhecer a necessidade de se dar espaço às diferentes variedades linguísticas existentes, dentro e fora dos muros da escola, trazidas pelos alunos, usuários da língua e, sendo assim, devem ter o conhecimento respeitado e valorizado. Portanto, cabe à escola e ao professor oportunizar os discentes, no que se refere à conscientização das diversidades na língua e ao aprendizado das variedades linguísticas e sua adequação a cada contexto de comunicação.

A presença da variação linguística na escola, frequentemente, entra em conflito com a tradicional valorização da norma-padrão como única forma correta de expressão. Essa visão normativa da língua, contudo, desconsidera a complexidade da língua e contribui para práticas

excludentes, que desvalorizam as variedades populares da língua e reforçam desigualdades sociais.

Ressaltamos que, ao utilizar as variações linguísticas adequando-as às diversas situações comunicativas, isto é, aos diferentes contextos, é ter a competência linguística desenvolvida e, sendo assim, comungamos da ideia que o docente de Língua Portuguesa deve proporcionar esse desenvolvimento aos seus alunos.

Faraco (2008) propõe uma distinção fundamental entre os conceitos de norma-padrão e normas linguísticas, em sentido amplo. Para esse autor, a norma-padrão é uma convenção social, da qual o falante faz uso em situações formais. Enquanto as demais normas são utilizadas pelo falante em situações comunicativas cotidianas e funcionais da língua. Assim, “A norma-padrão é apenas uma dentre as muitas normas da língua e deve ser ensinada como tal, um instrumento cultural e comunicativo, e não um modelo absoluto ou superior” (Faraco, 2008, p. 64).

Com base nos autores, a escola ao refletir a respeito do ensino de língua portuguesa deve rejeitar uma postura prescritiva e adotar uma postura descritiva e reflexiva, que promova o reconhecimento da diversidade linguística e o desenvolvimento da competência textual dos estudantes, de modo que eles sejam capazes de utilizar as variedades existentes na língua, de acordo com as diferentes situações de comunicação.

Bagno (2009), ao criticar o preconceito linguístico, existente na sociedade, reafirma que é papel da escola ensinar aos estudantes fazer uso da língua, utilizando as diferentes variedades linguísticas. Desse modo, a instituição de ensino não deve induzir os educandos a abandonar sua variedade linguística. Esse renomado autor afirma que “Ensinar a norma culta é importante, mas é preciso fazer isso com respeito pela fala do aluno, valorizando sua identidade linguística” (Bagno, 2009, p. 60).

Nesse sentido, uma escola que aborda o ensino da língua dessa forma está em consonância com uma proposta de práticas pedagógicas inclusivas. Desse modo, promoverá o respeito às diferenças e a equidade através do ensino. Ressaltamos que, ao darmos o espaço adequado, em sala de aula, ao conteúdo variação linguística, a escola, além de possibilitar a aprendizagem, estará valorizando a formação dos estudantes, enquanto cidadãos. Transformando, assim, o ensino de língua em um instrumento de emancipação.

2.3 Formação docente em Pedagogia

A formação docente constitui-se como um dos pilares para a construção de práticas pedagógicas que percebam e valorizem a diversidade sociocultural e linguística, presentes no

âmbito escolar. Assim sendo, torna-se fundamental que o docente esteja sempre em busca de formação continuada, a fim de oportunizar os estudantes com um ensino de qualidade.

Desse modo, o papel do professor, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vai além da transmissão de conteúdos, pois envolve o reconhecimento e o acolhimento das múltiplas vozes que compõem a sala de aula, a mediação na construção de sentidos e a responsabilidade ética pela constituição de sujeitos.

No contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa formação recai, majoritariamente, sobre os professores pedagogos. Nesse viés, compreender a necessidade e a relevância da formação docente inicial e continuada é imprescindível para gerar reflexão a respeito do ensino da língua portuguesa, da abordagem das práticas de linguagem e, prioritariamente, do tratamento da variação linguística no espaço escolar.

Considerar a formação docente é, portanto, refletir sobre as concepções de linguagem que estruturam a prática pedagógica do professor e os propósitos que os orientam. Trata-se de empreender discussões não apenas acerca dos conteúdos formais curriculares, mas também em torno das concepções de linguagem, sujeito, ensino e inclusão, que transpassam essa formação e que recaem diretamente sobre a prática docente.

2.3.1 Formação inicial e ensino de Língua Portuguesa

A formação inicial em Pedagogia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2015), deve prestar a fundamentação, metodológica e ética, cuja finalidade é embasar a prática docente, nos anos iniciais, do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, essa formação deve articular teoria e prática, de modo que o professor domine conteúdos básicos, didáticos e pedagógicos, bem como tenha compromisso com a inclusão, a diversidade e os direitos à aprendizagem dos estudantes.

No entanto, diversas pesquisas têm identificado lacunas nessa formação, principalmente, no que se trata do ensino de língua portuguesa. Conforme Soares (2004), ainda predomina nos cursos de Pedagogia uma concepção normativa de língua, pautada na valorização da gramática tradicional. Essa abordagem não dialoga com as práticas de uso efetivo dos alunos e com o que teoriza a Sociolinguística Educacional, deixando de refletir sobre a linguagem como prática social e a abordagem da variação linguística. Para essa autora, “A formação dos professores das séries iniciais no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa tem-se caracterizado por uma abordagem prescritiva e acrítica, desconsiderando os aspectos socioculturais e históricos da linguagem” (Soares, 2004, p. 12).

Essa formação restrita impacta diretamente a prática pedagógica dos professores e a forma como eles lidam com os diferentes modos de falar dos alunos, levando-os a desvalorizar as formas populares de fala, reforçando estigmas sociais e culturais. Desse modo, a ausência de uma perspectiva crítica sobre a linguagem pode levar o professor a considerar a fala dos estudantes como “errada”, sem reconhecer a legitimidade dessas variedades linguísticas e sua complexidade interna. Além disso, quando não se reconhece a legitimidade das variedades linguísticas, o ensino tende a reforçar estigmas e práticas excludentes, mesmo que de forma inconsciente.

Ressaltamos, também, que os cursos de Pedagogia costumam dar pouca ênfase à abordagem de gêneros textuais e às práticas reais de leitura e escrita, na sala de aula de Língua Portuguesa, o que dificulta a mediação de aprendizagens mais significativas. Desse modo, a compreensão da linguagem como interação, proposta por autores como Bakhtin (2003) e Geraldi (1997), ainda não é uma constante da formação inicial de muitos pedagogos. Conforme Geraldi (1997), “Ensinar língua é possibilitar ao aluno tornar-se um usuário competente da linguagem em situações reais de comunicação” (Geraldi, 1997, p. 65).

Torna-se fundamental, portanto, que os cursos de Pedagogia incluam em sua grade curricular disciplinas e formações que discutam a dimensão social, discursiva e identitária da linguagem, ressaltando a relevância da variação linguística, dos gêneros textuais e do letramento como prática social, no processo de alfabetização e letramento.

2.3.2 Formação continuada e pedagogia da variação

Tendo como base as lacunas deixadas pela formação inicial, no que se refere ao ensino da língua portuguesa, em contextos sociais caracterizados pela diversidade, a formação continuada torna-se indispensável para a ressignificação de saberes docentes. Trata-se de um processo formativo que deve ocorrer ao longo da prática docente, constituindo um diálogo constante entre sua prática e os desafios que surgem no ambiente escolar. Sendo assim, a formação continuada desempenha um papel fundamental na transformação de práticas cristalizadas e na construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e responsiva.

Em se tratando de uma pedagogia da variação linguística, a formação continuada precisa considerar que os professores também são sujeitos historicamente situados, imersos em discursos que, por vezes, reforçam preconceitos linguísticos naturalizados. Nessa perspectiva, ela deve permitir que o docente compreenda a diversidade de formas de linguagem, dando a elas o devido valor e legitimidade, considerando, assim, suas comunidades de fala. Considerar uma pedagogia da variação, portanto, é reconhecer que o ensino da norma-padrão não deve

excluir ou desvalorizar as outras variedades linguísticas dos estudos. Com isso, haverá promoção do letramento crítico e do respeito à diversidade. A esse respeito Bortoni-Ricardo (2004) afirma que

Um dos principais desafios da formação continuada é levar o professor a desconstruir preconceitos linguísticos enraizados, permitindo-lhe perceber que o ensino da língua não se reduz à correção de desvios, mas implica uma compreensão sociolinguística do fenômeno linguístico (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 30).

Para que isso ocorra, a formação continuada precisa ir além de oficinas pontuais e envolver processos formativos contínuos, que articulem teoria e prática, escuta ativa e mediação dialógica. Sendo assim, formações continuadas que priorizam análise de práticas de linguagem, estudo de gêneros textuais em uso real, e problematização das crenças docentes sobre “erro” e “acerto” podem favorecer mudanças significativas na prática do professor.

Dessa maneira, uma pedagogia da variação parte do pressuposto de que ensinar a norma-padrão não significa negar as variedades linguísticas, existentes na língua, mas contextualizar seu uso, problematizar seus efeitos sociais. Portanto, essas formações devem focar na reflexão sobre as crenças linguísticas do professor, na ampliação de seu repertório teórico e na vivência de novas estratégias didáticas que valorizem a diversidade linguística em sala de aula.

Nesse sentido, frisamos que trabalhar com gêneros textuais que circulam em diferentes contextos comunicativos, como o convite, a carta ou o bilhete, é uma estratégia muito eficaz para estimular a discussão da variação linguística de maneira prática e significativa.

Além disso, a formação continuada deve ser articulada com projetos escolares, os quais promovam a inclusão, garantindo que a linguagem dos estudantes não seja motivo de repreensão, mas de acolhimento e aprendizado.

2.3.3 Formação para quê/quem?

Refletir sobre a formação docente exige de nós indagações éticas e políticas: formar para quê e para quem? A quem serve a formação que silencia as vozes populares e valida um único modo de falar? Que tipo de escola se constrói, quando se ensina que há um único jeito “certo” de usar a língua?

Essas indagações nos levam a refletir sobre o papel social da escola, do professor e do ensino da linguagem. Assim, ensino de língua portuguesa, quando se limita à correção gramatical, desconsidera os sujeitos concretos e reproduz a exclusão, baseada na valorização da variedade de prestígio da língua.

Por outro lado, quando se promove uma formação continuada comprometida com o social, incentiva-se o respeito às diversas formas de falar dos estudantes. A formação

continuada, nesse sentido, deve estar alinhada a uma perspectiva crítica, que reconheça que toda linguagem é historicamente situada e perpassada por relações de poder.

Como destacam Macedo e Freitas (2006), a formação docente deve estar comprometida com a emancipação dos sujeitos, com a valorização das identidades e com o combate a qualquer discriminação, inclusive a linguística. Para esses autores, “A escola precisa se tornar um espaço onde diferentes formas de falar sejam respeitadas e compreendidas como expressão da cultura e da identidade de seus usuários, e não como obstáculos à aprendizagem” (Macedo; Freitas, 2006, p. 78).

Ao compreender a linguagem como prática social e ideológica, como propõe Bakhtin (2003), é possível reconhecer que toda prática pedagógica é também uma prática de poder. Logo, formar professores para atuar de maneira crítica e inclusiva implica reconhecer que o ensino de língua deve ser ético e comprometido socialmente e que a desvalorização das variedades linguísticas reforça desigualdades históricas.

Nesse viés, a formação docente deve formar professores capazes de agir com consciência linguística, criticidade e sensibilidade pedagógica. Eles devem compreender que ensinar língua é ensinar modos de agir em sociedade e não apenas regras de concordância.

Essa formação precisa, ainda, estar sintonizada com os princípios da equidade e da educação inclusiva, conforme previsto na BNCC (Brasil, 2017) e no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), que orientam uma escola voltada para a pluralidade e o direito à aprendizagem de todos.

3. METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresentaremos a metodologia na qual pretendemos basear a nossa pesquisa, caracterizaremos a referida pesquisa e sujeitos que fizeram parte dela, bem como descreveremos o contexto em que foi realizada a investigação. Com isso, pretendemos alcançar os objetivos e responder às questões de pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um trabalho orientado pela abordagem qualitativa – analítica, já que busca compreender o fenômeno a ser estudado por sua natureza social e cultural, com profundidade, mediante descrições, interpretações e comparações já que “aprofunda-se no mundo dos significados e das ações e relações humanas” (Minayo, 1994, p. 22), a fim de descrevê-lo e analisá-lo, considerando a relevância das informações obtidas nos documentos oficiais que orientam a formação continuada de professores de língua portuguesa nos anos iniciais.

É qualitativa, pois observa e descreve a natureza e as características do que está sendo estudado, buscando conhecer as situações e as relações na sociedade, por meio de dados ou fatos colhidos da própria realidade (Gil, 2008). Além disso, é do tipo analítica, pois envolve um estudo aprofundado das informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto em que ocorre o fenômeno, pois procura avaliar criticamente o documento estudado assim como dominar os tópicos e procedimentos de pesquisa.

A composição do *corpus* desta pesquisa é do tipo documental, uma vez que o nosso objetivo geral é analisar que crenças e atitudes norteiam a formação de professores de Língua Portuguesa do Município de Fortaleza. Esses documentos foram coletados na plataforma *Google Sala de Aula* nas turmas de língua portuguesa dos anos iniciais.

3.2 Contextualização da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública de Ensino do município de Fortaleza – Escola Municipal Patativa do Assaré – na qual trabalha a professora/pesquisadora. Essa Instituição de Ensino localiza-se na Rua Irineu de Sousa, 197, no bairro Álvaro Weyne, em Fortaleza, capital do Estado do Ceará. A unidade escolar, que funciona nos turnos manhã e tarde, tem cerca de trezentos e cinquenta alunos e oferece vagas desde o infantil quatro – pré-escola, até o terceiro ano, anos iniciais, do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que, recentemente, no ano de 2024, a escola passou por mudanças, pois funcionava em outro endereço e por que questões estruturais, o antigo prédio precisou de interdição. A partir dessa nova realidade, a escola que anteriormente atendia do infantil quatro

ao quinto ano, passou a atender apenas até o terceiro ano do ensino fundamental, pois a nova sede não conseguiria absorver a demanda de alunos. Destacamos ainda que com essa nova formatação e devido o espaço físico ser menor, as turmas tiveram sua capacidade lógica reduzida, ou seja, as turmas são compostas por um quantitativo de alunos menor - quatorze alunos para as turmas do Infantil, quatorze alunos para as turmas de primeiro ano, vinte e dois para as turmas de segundo ano e vinte e seis para as turmas de terceiro ano - do que o padrão utilizado como referência pela prefeitura - vinte alunos para as turmas do Infantil, vinte e dois alunos para as turmas de primeiro ano, vinte e seis para as turmas de segundo ano e trinta três para as turmas de terceiro ano.

A nova sede escolar possui uma estrutura física mediana, as salas de aulas oferecem, na sua maioria, os recursos necessários para o bom desenvolvimento das aulas e, apesar de pequenas, proporcionam um certo conforto, já que são equipadas com armários, mesas e cadeiras adequadas às necessidades dos alunos e professores. Possui ainda uma sala para atendimento especializado - AEE, em que, no contra-turno, crianças atípicas são atendidas por uma psicopedagoga. Dispõe ainda de um refeitório, pátio e uma pequena quadra de esportes.

Em relação à abordagem didática, a prefeitura municipal de Fortaleza, até 2023, baseava-se na BNCC- Base Nacional Comum Curricular e DCRC- Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará. No entanto, neste ano, foi disponibilizado para as escolas do município o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFOR), o qual estava em construção, desde agosto de 2023, pela Secretaria Municipal da Educação (SME), em parceria com o Centro de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV DGPE). Esse novo guia tem como propósito promover uma educação mais eficaz, centrada no estudante, com foco em uma formação integral e com equidade, bem como em práticas pedagógicas inovadoras. O documento supracitado é composto por nove volumes: Caderno Introdutório; Educação Infantil; Área de Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial Inclusiva; Educação em Tempo integral; e Temas Integradores: Cidadania, Diversidade e Inclusão.

3.3 Caracterização dos sujeitos participantes

Os docentes, sujeitos que participaram desta pesquisa, somam um total de dez professores (pedagogos, efetivos — da Prefeitura Municipal de Fortaleza — e especialistas, com experiência profissional entre 5 e 20 anos), os quais ministram aulas em turmas de 2º ano, anos iniciais, do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, escola municipal

Patativa do Assaré, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.

3.4 Procedimentos de geração de dados

A intervenção foi estruturada por sete encontros. No primeiro encontro, com duração de duas aulas, cada uma com 50 minutos, perfazendo um total de 100 minutos, foram dados alguns esclarecimentos aos dez professores, participantes da pesquisa, que responderam uma Atividade de Sondagem, também nesse encontro.

Na segunda etapa, Intervenção Didática, foram realizados cinco encontros, cada um com duração de três aulas, cada aula também de 50 minutos, perfazendo um total de 150 minutos para cada encontro. Nesses encontros, foi implementada a SD supracitada. É importante frisar que no período de realização dos cinco encontros, houve leituras, discussões, exposições e atividades de compreensão e de escrita, voltadas para o conteúdo variação linguística, bem como para o gênero textual Convite, que mediou a apreensão desse assunto.

No sétimo e último encontro, com a mesma duração de duas aulas, cada uma com 50 minutos, perfazendo um total de 100 minutos, os professores, sujeitos da pesquisa, responderam uma Atividade Final, a fim de verificarmos a apreensão dos conteúdos, abordados na SD. Para um melhor esclarecimento das etapas da intervenção. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1 – Etapas da Intervenção/Formação Docente

Primeira etapa	Pré-teste – Atividade de Sondagem (AS)
Segunda etapa	Aplicação da Sequência Didática (SD) – 5 módulos
Terceira etapa	Pós-teste – Atividade Final (AF)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como mencionamos, a intervenção foi elaborada em conformidade com as orientações de Schneuwly e Dolz (2004), acerca da realização de uma Sequência Didática (SD). O quadro a seguir apresenta a estrutura da SD da nossa pesquisa, o qual foi seguido pelos planos de aula de cada módulo da referida SD:

Quadro 2 - Estrutura da Sequência Didática

ENCONTROS	CONTEÚDOS
1º ENCONTRO 1º MÓDULO	✓ APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ATIVIDADE DE SONDAGEM (AS); ✓ ATIVAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS PROFESSORES, SUJEITOS DA PESQUISA, SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; ✓ REFLETIR A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA; ✓ INTRODUÇÃO À TEMÁTICA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.
2º ENCONTRO: MÓDULO I	<ul style="list-style-type: none"> ✓ COMPETÊNCIA COMUNICATIVA; ✓ SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL; ✓ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.
3º ENCONTRO: MÓDULO II	<ul style="list-style-type: none"> ✓ PRECONCEITO LINGUÍSTICO; ✓ LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL; ✓ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; ✓ CLASSIFICAÇÃO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
4º ENCONTRO: MÓDULO III	<ul style="list-style-type: none"> ✓ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CONTEXTO DE COMUNICAÇÃO.
5º ENCONTRO: MÓDULO IV	<ul style="list-style-type: none"> ✓ PROPOSTAS DE ATIVIDADES SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.

6º ENCONTRO: MÓDULO V	✓ PROPOSTAS DE ATIVIDADES SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.
7º ENCONTRO	✓ ATIVIDADE FINAL (AF).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na subseção a seguir, apresentamos os planos de aula e os relatos dos encontros da Intervenção Didática.

3.4.1 Planos de Aula e Relatos de cada Encontro/Intervenção Didática

Nesta subseção, apresentaremos os quadros referentes aos planos de aulas de cada encontro e os respectivos relatos da prática docente ocorrida em cada momento da Intervenção Didática.

1º ENCONTRO – Apresentação da Situação/Atividade de Sondagem (As)

Carga horária: 100 minutos

Data - 22/04/2025

No primeiro encontro, após a Gestão da referida escola, contexto da pesquisa, já ter tomado conhecimento desta investigação e tê-la autorizado, nos reunimos com os docentes, participantes desta pesquisa, para explicar-lhes os principais pontos dela, como: temática, Intervenção Didática e de que maneira se daria: 7 encontros com carga horária de 100 e 150min, cada, sendo 1 encontro presencial e 6 realizados, via *Google Meet*.

Dados os primeiros esclarecimentos sobre a pesquisa-ação, que desenvolvemos, solicitamos aos participantes que preencheram o Termo de Consentimento, os quais assinaram, prontamente. Logo após esse momento, solicitamos aos professores que realizassem a Atividade de Sondagem (AS). A proposta dessa atividade era identificar que concepção os referidos docentes tinham sobre o ensino do fenômeno Variação Linguística e de que forma o abordavam nas aulas de Língua Portuguesa, bem como quais as crenças e atitudes eles tinham a respeito desse conteúdo em sala de aula, a partir do conhecimento prévio dos participantes.

A fim de esclarecer possíveis dúvidas sobre esse encontro, apresentamos o quadro a seguir:

Quadro 3 – Plano de Aula do 1º Encontro

Conteúdo	- Acolhida aos participantes; DINÂMICA - “Apresentação da Situação”;
-----------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de Sondagem (AS); - Introdução à Variação Linguística.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher os participantes; - Realizar a “Apresentação da Situação”; - Aplicar a Atividade de Sondagem (AS); - Ativar o conhecimento prévio dos participantes, a respeito do fenômeno da Variação Linguística; - Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o Encontro realizando uma dinâmica (ESCOLHER UMA DINÂMICA PARA ESTE MOMENTO) de acolhida aos participantes; - Justificar a Formação Continuada, a partir da “Apresentação da Situação”, dando algumas informações aos participantes, como tema, estrutura, carga horária, entre outras; - Realizar a Atividade de Sondagem (AS); - Após a (AS),
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de Sondagem (AS);
Observações	<ul style="list-style-type: none"> - Antes da realização da (AS), o professor/formador não deve dar nenhuma explicação sobre os conteúdos que serão abordados na Formação Continuada.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2025).

2º ENCONTRO – Módulo I

Carga horária: 150 minutos

Data - 06/05/2025

Realizamos o segundo encontro, no dia 06/05/2025, no entanto, desta vez pela plataforma *Google Meet*. Dessa forma, iniciamos este encontro com a leitura do texto “Nóis Mudemo”, de Fidêncio Bogo. Após a leitura desse texto, convidamos os professores para comentarem, a partir de suas reflexões sobre o do texto lido, seu tema principal e secundários, que aspectos dessas temáticas poderiam associar à sala de aula. Nesse momento, todos os participantes socializaram sua opinião e relataram algumas de suas experiências em sala de aula.

Em seguida, introduzimos sobre o tema Variação Linguística nas salas de aulas de Língua Portuguesa e, por meio através de *slides*, discutimos sobre a Competência

Comunicativa. Mais uma vez, houve uma interação entre a pesquisadora-formadora e os professores, participantes da pesquisa. Ao final desse encontro, solicitamos aos participantes que respondessem um questionário no *Google Forms*.

Para sanar possíveis dúvidas sobre encontro relatado, apresentamos o quadro 4:

Quadro 4 – Plano de Aula do 2º Encontro

Conteúdo	- Competência Comunicativa; - Sociolinguística Educacional; - Variação Linguística e Ensino de Língua Portuguesa.
Objetivos	- Introduzir o tema: Variação Linguística nas salas de aulas de Língua Portuguesa.
Metodologia	- Refletir a respeito do ensino de Língua Portuguesa, interagindo com os participantes, a partir da introdução do tema Variação Linguística nas salas de aulas de Língua Portuguesa.
Recursos	- Notebook; - Slides.
Observações	Texto “Nóis Mudemo”, de Fidêncio Bogo utilizado nesse encontro pode ser acessado https://www.recantodasletras.com.br/redacoes/5972639

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

3º ENCONTRO – MÓDULO II

Carga horária: 150 minutos

Data - 13/05/2025

No terceiro encontro, iniciamos acolhendo os participantes com a música “Cidadão- Zé Ramalho”. Em seguida, socializamos sobre a letra da música, foi um momento de muita interação. Em seguida, realizamos o resgate da temática abordada no encontro anterior, a fim de ativar o conhecimento apreendido.

No momento seguinte, através de *slides*, introduzimos os conteúdos Preconceito Linguístico, linguagem formal e informal. Após essa introdução, ouvimos os professores acerca dos seus conhecimentos prévios sobre o tema e demos continuidade, empreendendo uma discussão sobre esses temas e suas especificidades, bem como apresentamos exemplos de textos que abordavam esse fenômeno. Nesse encontro, houve muita participação.

Com a finalidade de esclarecer possíveis dúvidas sobre 3º encontro, apresentamos o quadro 5:

Quadro 5 – Plano de Aula do 3º Encontro

Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> - Preconceito Linguístico; - Linguagem formal e informal; - Variação Linguística; - Classificação das variações linguísticas
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o tema Preconceito Linguístico; - Identificar a Linguagem formal e informal; - Reconhecer o fenômeno da Variação Linguística e sua classificação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o encontro com a acolhida dos professores/participantes da Formação e, em seguida, resgatar, interativamente, as temáticas abordadas no último encontro; - Logo em seguida, realizar leitura de um texto que tenha como ideia principal o tema Preconceito Linguístico, incentivando uma discussão em torno desse tema; - Após essa discussão, ministrar aula, interagindo com os participantes da referida Formação a respeito de Linguagem formal e informal e do fenômeno da Variação Linguística e sua respectiva classificação, bem como apresentar exemplos de gêneros de textos que abordem esse fenômeno.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Notebook; - Slides.
Observações	<p>Música “Cidadão- Zé Ramalho”, pode ser acessada no link https://www.youtube.com/watch?v=ITKfdMnCvLA</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

4º ENCONTRO – MÓDULO III

Carga horária: 150 minutos

Data - 20/05/2025

No 4º encontro, ocorrido no dia 20/05/2025, iniciamos com a leitura do poema “Aula de Português”, de Carlos Drummond de Andrade. Em seguida, discutimos as ideias desse poema, relacionando as ideias do referido texto à Variedade Linguística. Nesse sentido,

ressaltamos a importância de conhecer diversas variedades, inclusive, a formal, a fim de se desenvolver a competência comunicativa, uma vez que cada situação comunicativa exige uma variedade específica da língua. Após essa discussão, reavaliamos o poema lido, estrofe por estrofe, procurando identificar que versos faziam referência à linguagem formal e à informal.

Para sanar possíveis dúvidas sobre 4º encontro, apresentamos o quadro 6:

Quadro 6 – Plano de Aula do 4º Encontro

Conteúdo	- Variação Linguística e Contexto de Comunicação.
Objetivos	- Reconhecer que o tipo de linguagem utilizada em determinado gênero de textos varia de acordo com o contexto de comunicação.
Metodologia	<p>- Iniciar o encontro com a acolhida dos professores/participantes da Formação e, em seguida, resgatar, interativamente, a(s) temática(s) abordadas no último encontro;</p> <p>- Depois desse momento, apresentar diferentes exemplos de gêneros de textos, com o objetivo de promover, por parte dos participantes, o reconhecimento desses textos, bem como dos interlocutores envolvidos em cada contexto de comunicação, o tipo de linguagem utilizada pelo locutor do texto, o seu propósito comunicativo, o suporte texto, entre outros.</p>
Recursos	<p>- Notebook;</p> <p>- Slides.</p>
Observações	<p>Acesso ao texto “Aula de Português”, de Carlos Drummond de Andrade</p> <p>https://www.escritas.org/pt/t/54105/aula-de-portugues</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

5º ENCONTRO – MÓDULO IV

Carga horária: 150 minutos

Data - 27/05/2025

Iniciamos o encontro fazendo um resgate sobre as discussões dos encontros anteriores. Pedimos que cada participante pontuasse algo que lhe causou curiosidade ou que agregou em sua prática após os encontros.

Em seguida, apresentamos por meio de *slides*, o gênero convite e seus aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos. Identificamos os tipos de linguagem utilizados no gênero convite, através de diferentes exemplos como convite de casamento, de reunião escolar, de festa

de aniversário, impresso, virtual e etc. Após esse momento, os participantes responderam um questionário no *Google Forms*, onde puderam testar seus conhecimentos acerca do tema.

A fim de esclarecer possíveis dúvidas sobre o encontro relatado, apresentamos o quadro 7:

Quadro 7 – Plano de Aula do 5º Encontro

Conteúdo	- Propostas de Atividades sobre Variação Linguística
Objetivos	- Apreender o conceito à variação linguística.
Metodologia	- Iniciar o encontro com a acolhida dos professores/participantes da Formação e, em seguida, resgatar, interativamente, a(s) temática(s) abordadas no último encontro;
Recursos	- Notebook; -Slides.
Observações	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

6º ENCONTRO – MÓDULO V

Carga horária: 150 minutos

Data - 03/06/2025

Iniciamos o sexto encontro com a acolhida através de um convite virtual e, em seguida, fizemos o resgate, interativamente, da(s) temática(s) abordadas no último encontro. Os participantes ampliaram esse momento pontuando o que mais chamou a atenção em relação ao tema.

Após esse momento, propusemos a elaboração de atividades para os alunos dos participantes, de modo que, a partir dessas propostas de atividades, pudessem levar o fenômeno da Variação Linguística para a sala de aula de Língua Portuguesa. Ao final, os participantes socializaram suas produções com a turma.

Com a finalidade de esclarecer eventuais dúvidas sobre o encontro 6, apresentamos o quadro 8:

Quadro 8 – Plano de Aula do 6º Encontro

Conteúdo	- Produção de atividades sobre Variação Linguística.
Objetivos	- Produzir atividades sobre Variação Linguística

Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o encontro com a acolhida dos professores/participantes da Formação e, em seguida, resgatar, interativamente, a(s) temática(s) abordadas no último encontro; - Após esse momento, promover uma atividade de elaboração de atividades para os alunos dos participantes, de modo que, a partir dessas propostas de atividades, possam levar o fenômeno da Variação Linguística para a sala de aula de Língua Portuguesa. - Ao final, pedir aos que participantes socializem suas produções com a turma.
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> - Notebook; - Slides.
Observações	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

7º ENCONTRO – ATIVIDADE FINAL (AF)

Carga horária: 100 minutos

Data - 05/08/2025

Iniciamos este encontro fazendo uma breve retrospectiva dos encontros que haviam sido realizados. Utilizamos fotos e falas dos participantes como maneira de dinamizar o encontro. Após esse momento, explicamos aos participantes que iriam realizar a atividade final/questionário final.

Em seguida, realizamos uma discussão com o objetivo de realizar a avaliação da Formação Continuada e uma autoavaliação dos participantes. Os mesmos se mostraram bem participativos e realizaram todas as propostas sugeridas.

Encerramos o encontro com a leitura do poema. “A força do professor” de Bráulio Bessa.

Com a finalidade de esclarecer eventuais dúvidas sobre o 7º encontro, apresentamos o quadro 9:

Quadro 9 – Plano de Aula do 7º Encontro

Conteúdo	- Atividade Final/AF; - Avaliação da Formação Continuada; - Autoavaliação dos professores/sujeitos da pesquisa.
Objetivos	- Realizar a Atividade Final/AF, a Avaliação da Formação Continuada e a Autoavaliação dos professores/sujeitos da pesquisa.
Metodologia	- Promover uma discussão, objetivando realizar uma avaliação da <i>Formação Continuada</i> e, também, uma autoavaliação dos professores/participantes.
Recursos	- Atividade Final/AF.
Observações	Acesso ao texto “A força do professor” de Bráulio Bessa https://cafecompoemas.com/a-forca-do-professor-braulio-bessa O professor/formador deve registrar os comentários avaliativos, feitos pelos participantes, a fim de utilizá-los na pesquisa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

3.4.1 Gênero textual Convite

Quanto ao gênero textual adotado para mediar a SD, elegemos o gênero “convite”. Fizemos essa escolha por algumas razões: primeiro, por ser um gênero de fácil acesso para as crianças, uma vez que, de um modo ou de outro, elas acabam tendo contato com esse gênero. Segundo, por ser um gênero em que, a depender do interlocutor, é possível perceber variedades linguísticas.

Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 16), “todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso”. Especificamente a respeito do gênero convite, Mendes (2017, p. 27) afirma:

Convite é um gênero discursivo que faz parte da esfera do cotidiano. Trata-se de um modelo de correspondência enviado a terceiros, com o objetivo de convidá-los a participar de algum evento. O convite geralmente é posto dentro de um envelope e pode ser entregue de várias formas: pessoalmente, pelo correio; e sem envelope, através da internet. É produzido com a finalidade de convidar pessoas para eventos que ocorrem no cotidiano, como aniversário, casamento, formatura, festa junina, chá de panela, chá de bebê, reuniões, encontros, entre outros eventos (Mendes, 2017, p. 23).

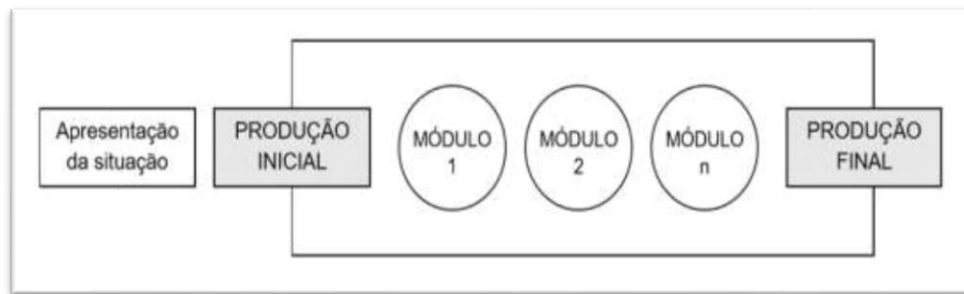
Nesse sentido, podemos observar que a maneira de enviar um convite pode variar, porém o propósito comunicativo será sempre o de convidar alguém para algum evento. Ainda, segundo Mendes (2017), a estrutura composicional desse gênero textual pode variar, mas, comumente,

há a presença dos “seguintes elementos: quem convida, convida para quê, data, horário, local, recepção e assinatura” (Mendes, 2017, p. 84).

3.4.2 Sequência Didática

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), uma sequência didática (SD) segue o esquema:

Figura 1 - Estrutura da Sequência Didática



Fonte: Schneuwly e Dolz (2004, p. 83).

Na seção a seguir, apresentaremos a análise do *corpus* e a discussão dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos a análise e discussão dos dados. Destacamos que só foram analisadas as Atividades de Sondagem e Finais dos(as) participantes que estiveram presentes em todos os encontros.

Esta pesquisa utilizou o método indutivo, uma vez que partiu das observações de um fenômeno particular, a compreensão, por parte dos professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, de conteúdos referentes à variação linguística, com foco em suas crenças e ações, para, a partir das regularidades observadas, chegar à generalização. A análise do *corpus* seguiu os procedimentos de uma análise qualitativa.

Logo após a primeira etapa de Geração de Dados, foi realizada uma análise inicial da Atividade de Sondagem, respondida pelos sujeitos de pesquisa. Ressaltamos que os resultados dessa primeira análise também orientaram o planejamento dos módulos da SD, bem como das atividades, que foram aplicadas, durante a SD. Com base nessa análise, as crenças dos(as) participantes, sobre os conteúdos próprios da Variação Linguística; e/ou concepções que necessitem ser desconstruídas, no que se refere à abordagem desse conteúdo, que promova o preconceito linguístico e/ou a exclusão, em aula de Língua Portuguesa.

4.1 Análises das atividades do (a) participante (AP01)

4.1.1 Atividade de Sondagem (AP01AS)

Ao analisar a AP01AS (ANEXO 01) do(a) participante AP01, constatamos que ele(a) demonstrou que reconhece a importância de se trabalhar com diversos gêneros textuais, em sala de aula, e demonstra certa prática, ao citar “poemas, bilhetes, contos, lendas.” Porém, ao mencionar variação linguística, foi ambíguo(a), pois considera o conteúdo importante, mas culpou a falta de tempo e formação adequada por não trabalhar com regularidade, por isso “contemplada de forma reduzida porque o tempo é pouco.” Essa atitude retrata a ideia que a maioria dos professores tem, que considera a variação um tema relevante, no entanto costuma priorizar outros conteúdos, nas aulas de Língua Portuguesa (LP).

Apesar disso, AP01 revelou, a partir da análise da AS, que tem um olhar positivo da variação, já que lhe atribui uma certa importância social, quando relaciona a língua à sociedade, mas sem colocar essa ideia em sua prática pedagógica, como supramencionado, por falta de “tempo e formação.” Ressaltamos, também, que, antes da Intervenção Didática/Formação Continuada, ministrada pela pesquisadora, no que se refere ao trabalho com diferentes gêneros, alguns foram citados, mas sem menção de uma abordagem associada à variação linguística.

Destacamos que no que se refere à análise da AS e AF do(a) participante AP01, constatamos, a partir dos dados obtidos nessas atividades, que é possível observar indícios reveladores da forma como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem e sistematizam o ensino de variação linguística, especificamente mediados pelo dispositivo didático Sequência Didática (SD), desenvolvida com o gênero textual Convite.

4.1.2 Atividade Final (AP01AF)

Quanto às crenças e percepções sobre variação linguística, a AS do(a) participante AP01 revelou que ele(a) é consciente da importância desse conteúdo para a formação educativa dos estudantes, no entanto não evidenciava práticas sistemáticas em sala de aula.

Já análise da AF (ANEXO 02) do referido participante, aplicada após a SD com o gênero textual Convite, demonstrou mudanças significativas, tanto no que se refere às crenças quanto às práticas pedagógicas, uma vez que o(a) participante externou que estava mais atento às “formas de falar dos alunos” e que reconhecia que há diversas possibilidades de uso da língua, no ensino da produção textual do gênero Convite. Essas evidências nos permitem inferir que há mais segurança teórica por parte desse participante, pois passou a considerar a variação linguística como um conteúdo a ser valorizado e não como algo errado. Isso é um aspecto importante para a variação linguística (Bortoni-Ricardo, 2004).

Além disso, o(a) docente menciona ter adotado momentos de reflexão em suas aulas, nos quais “os alunos discutiram diferentes formas de escrever e falar”, bem como passou a reconhecer palavras do dia a dia dos estudantes, utilizadas por eles, e a comparar diferentes tipos de convites, em sala de aula, observando a variação da língua, juntamente com os estudantes. Essas práticas vão de encontro à proposta de Dolz & Schneuwly (2004), autores da teoria da SD, que afirmam que os gêneros são ferramentas didáticas, próprias para desenvolver a capacidade de linguagem dos estudantes, em um contexto real de uso.

Podemos afirmar que a SD, implementada na Intervenção Didática, possibilitou a ampliação da consciência sociolinguística e da compreensão do(a) participante sobre variação linguística, mudando suas ações e estratégias pedagógicas, já que passou a relacionar as dimensões sociais da língua ao ensino de gêneros textuais. Assim, ele(a) promoveu práticas inclusivas, nas quais valoriza o repertório dos estudantes. Ressaltamos que a referida SD, a partir de práticas pedagógicas em que o gênero Convite foi explorado em situações reais de uso, proporcionou experiências, em sala de aula da Formação Continuada, cujo referido gênero era o mediador a serviço do ensino de variação linguística.

Em suma, esses resultados comprovam que o(a) participante apreendeu o conteúdo e mudou suas práticas docentes, adotando uma atitude mais inclusiva e reflexiva, no que se refere à associação entre a teoria e a prática, em sala de aula. Sendo assim, a SD constitui-se um dispositivo didático eficaz para ser utilizado em uma Formação Continuada, para o ensino de variação linguística, com foco no gênero Convite.

4.2 Análises das atividades do (a) participante (SM02)

4.2.1 Atividade de Sondagem (SM02AS)

Quanto às crenças e percepções iniciais sobre variação linguística, a análise da AS (ANEXO 01) do(a) participante SM02 revelou familiaridade com o ensino de gêneros textuais, ao citar que trabalha com “*notícia, bilhete, lendas, poemas*”, priorizando a leitura, escrita e estrutura. No entanto, a respeito de variação linguística, indicou ter conhecimento, mas sem aprofundamento. O(a) participante demonstrou reconhecer que esse tema é visto de forma superficial nas Formações Continuadas, bem como compreende que se manifesta no cotidiano dos estudantes. Portanto, ainda que o(a) participante perceba a relevância do referido tema, observamos que há uma distância entre crença e ação docente, um aspecto que costuma ser motivo de discussão na literatura da área (Bagno, 2007; Faraco, 2008).

Além disso, o(a) docente mostra-se sensível à relação existente entre língua e identidade, porém ainda do ponto de vista mais estrutural e não sociolinguístico. Essa postura inicial dialoga com o parecer de Bortoni-Ricardo (2004), que afirma que muitos docentes consideram a diversidade linguística, mas não dispõem de estratégias metodológicas para abordar esse fenômeno linguístico didaticamente.

4.2.2 Atividade Final (SM02AF)

A análise da AF (ANEXO 02) do(a) participante SM02 revelou que houve uma ampliação teórica e prática, após a SD com o gênero Convite. Essa atividade demonstrou mudanças importantes, no que se refere às crenças e ações docentes do(a) participante SM02. As respostas dadas por ele(a), como “Tenho conhecimento sobre o tema e utilizo nas minhas aulas”, ao se referir à Sociolinguística Educacional, variação linguística, preconceito linguístico e ao gênero Convite, evidenciam essas mudanças. Sendo assim, essa ampliação revela que o(a) participante passou a se considerar como um(a) profissional que não só conhece a teoria, mas que também a pratica nas aulas de Língua Portuguesa. Logo, essa constatação já se configura como um impacto direto da Formação Continuada com o gênero Convite, implementada pela pesquisadora, na ação docente.

Ao refletir sobre gêneros textuais como fenômenos sociais, o(a) participante explica: “Costumo abordar gêneros diversos [...] sempre com o propósito de desenvolver a leitura crítica, a produção textual e a comunicação eficaz do aluno em diferentes situações do cotidiano e da vida escolar.” Essa afirmação implica maturidade teórica, pois concebe o gênero como prática social situada (Bakhtin, Schneuwly & Dolz). Além disso, o(a) participante passa a reconhecer o fenômeno variação linguística como algo presente no cotidiano dos estudantes, pois, segundo SM02, eles “Agem com naturalidade, inclusive com exemplos de falas de seus familiares que moram no interior.” Sendo assim, o(a) docente passou a considerar a variação nos repertórios dos estudantes como legítima e como conteúdo a ser refletido em sala de aula. Transformações como essas apontam para práticas pedagógicas inclusivas, em conformidade com o que é defendido por Bortoni-Ricardo (2004) e pela BNCC (2017).

Ao refletir a respeito da relação entre o gênero Convite e variação, SM02 afirma que “A funcionalidade desse gênero e o contexto em que esse convite seria feito: se era para um evento formal, informal e que tipo de linguagem seria adotada dentro desse contexto.” Com essa afirmação, podemos constatar que SM02 passou a compreender que o ensino do gênero tem relação direta com o contexto social em que é produzido e que a variação linguística participa da construção do sentido no gênero. Portanto, o(a) participante passa a articular o ensino do gênero à situação comunicativa e ao registro.

Ressaltamos que SM02 também declara: “É fundamental que os alunos compreendam a língua e sua função social [...] a partir daí possam perceber as diversas variedades linguísticas [...] e interpretar melhor os sentidos produzidos nos textos”. Essa afirmação implica uma mudança significativa na postura docente, uma vez que sai de um ponto de vista que enxerga a norma como correção para um que a ver como adequação. O(a) docente, participante desta pesquisa, ainda sustentou que “Compreender a variação linguística permite valorizar as diferenças e diminuir o preconceito que ainda é latente em nossos tempos.” Esse dado da pesquisa revela, particularmente, que ele(a) concebe a variação como um fenômeno social e legítimo e que abordá-lo é um compromisso com uma educação linguística crítica e inclusiva, o que reflete uma ruptura com a postura anterior mais normativa e rígida.

Houve, portanto, mudanças nas crenças do(a), após a SD, que passou a ter uma visão mais crítica e sociolinguística, agindo de maneira mais consciente, quanto à abordagem da variação linguística no ensino do gênero Convite.

4.3 Análises das atividades do(a) participante (KJ03)

4.3.1 Atividade de Sondagem (KJ03AS)

A partir da análise da KJ03AS (ANEXO 01), podemos constatar que, apesar de assinalar a opção “tenho conhecimento e utilizo nas minhas aulas”, as respostas subsequentes do(a) participante sugerem, no que refere ao ensino de variação linguística, relacionado ao de gênero, uma postura pedagógica focada nas características formais do gênero. Desse modo, a utilização da variação nas aulas de LP é mencionada, mas sem trazer exemplos, isto é, a prática.

Essa postura também é adotada quando indagado sobre preconceito linguístico, ele(a) menciona, mas não apresenta um exemplo de prática docente. Ainda na AS, KJ03 afirmou conhecer e utilizar o gênero Convite em suas aulas, porém uma afirmação superficial, sem embasamento teórico e exemplos práticos. Desse modo, constatamos que o(a) participante apresenta crença em características formais do gênero como foco principal, a compreensão de que “cada um tem seu modo de falar”, contudo sem reflexão sociolinguística embasada. Para ele(e), o fenômeno da variação linguística ainda é considerada como um conteúdo que trata do modo “de falar errado ou certo”, bem como “modo de falar de cada região”, revelando uma visão normativa a respeito desse tema.

4.3.2 Atividade Final (KJ03AF)

No tocante à KJ03AF (ANEXO 02), o(a) participante continua assinalando a opção “tenho conhecimento e utilizo nas minhas aulas”, no entanto menciona os aspectos trabalhados de forma mais ampla: “leitura e compreensão...variações linguísticas; aspectos gramaticais e ortográficos”. Nessa atividade, KJ03 trata o fenômeno variação linguística como conteúdo, além dos conteúdos textuais, embora ainda faça alguma confusão aspectos normativos. Nesse sentido, ele(a) passa a associar a Sociolinguística a processos de leitura e não apenas a conhecimento teórico, sugerindo conhecimento teórico, ainda que superficial, afirmando estar “desenvolvendo a habilidade de leitura, interpretação e aspectos cognitivos” do gênero textual. Sobre variação linguística, menciona também que “os alunos acham que os diferentes modos de falar estão errados... com o tempo percebem que a variação se manifesta no cotidiano”. Dessa maneira, o(a) participante revela, a partir da análise de sua AF, um olhar mais empírico do fenômeno do preconceito linguístico, ao invés de uma observação superficial sobre esse fenômeno.

Além disso, KJ03 declara que passou a utilizar o gênero textual convite, relacionando-o à variação linguística e a modelos formais e/ou informais, conforme a situação comunicativa de produção. Com isso, o(a) participante começa a integrar o ensino de gêneros ao de variação linguística, fato que não foi evidenciado na AS do(a) docente.

Quanto às crenças linguísticas, observamos que KJ03 reconhece que “os alunos acham que estão errados, mas percebem que a variação se manifesta no cotidiano”, sugerindo uma nova crença: a variação é própria da língua e não um erro. Essa atitude demonstra mudança para uma postura mais crítica, frente ao preconceito linguístico, atribuindo função social à variação, pois à variação a responsabilidade por “desenvolver competências... preparar para interações sociais... formação cidadã”. Sendo assim, o(a) participante passa da compreensão normativa para uma mais sociolinguística e cidadã da variação.

4.4 Análises das atividades do (a) participante (NM04)

4.4.1 Atividade de Sondagem (NM04AS)

Ao analisar a Atividade de Sondagem AS (ANEXO 01) do participante NM04, constatamos, a partir das informações dadas pelo referido participante que se trata de um profissional com especialização em Educação, com quatro anos de atuação na prefeitura de Fortaleza. Esses dados sugerem que o docente tem pouco tempo de rede municipal e que, como a sua formação continuada é voltada para a inclusão, pode demonstrar sensibilidade à abordagem de Variação Linguística, nas aulas de Língua Portuguesa.

Quanto à compreensão do conteúdo Variação Linguística, NM04 afirmou: “Estudei na graduação sobre o tema e não tive mais contato.” Isso revela que teve um contato inicial com o referido conteúdo, mas não manteve contato, atualizando-se. Entretanto, a respeito da Sociolinguística Educacional, declarou: “Tenho conhecimento sobre o tema e utilizo nas minhas aulas.” Esta afirmação é incoerente ao que foi declarado, anteriormente, pelo participante. Provavelmente, por ter um conhecimento superficial dos conteúdos da área, confundiu o termo com práticas inclusivas.

Já sobre preconceito linguístico, ao afirmar: “Tenho conhecimento sobre o tema e utilizo nas minhas aulas.”, demonstra conscientização sobre esse tema e interesse em trabalhá-lo, em sala de aula, porém não disse como o faria. Sobre suas práticas pedagógicas, relatou que utilizava, em suas aulas, os gêneros “poema, fábulas, bilhete, tirinha e conto”, mas não mencionou como exploraria a Variação Linguística, a partir desses gêneros, somente citou “características, organização e dados”, generalizando os aspectos que costumava explorar.

Em relação à abordagem desse conteúdo nas Formações Continuadas, organizadas pela SME, disse: “Sim, através de tirinhas e textos breves.” Isso indica que, nas referidas formações, a Variação Linguística era explorada de maneira superficial, utilizando textos curtos como pretexto. Vale acrescentar que, quando indagada se abordava as variedades linguísticas da Língua Portuguesa, NMJ04 respondeu que “Sim, porém em alguns momentos”, demonstrando

uma abordagem assistemática, o que vai de encontro com práticas pedagógicas pontuais, revelando crenças orientadas por parâmetros da Gramática Tradicional.

Ao avaliar a variação linguística no falar dos estudantes, o participante supracitado: “As crianças se comunicam muito bem para a série que estão. Nota-se a variação.” Essa fala permite inferirmos que ele avalia a variação linguística como um conteúdo a ser considerado no desenvolvimento da competência comunicativa de seus alunos e não como um erro na língua. Assim, observamos que esse participante demonstrou ter crenças intensas, ao considerar que a variação linguística não atrapalha a comunicação entre os usuários da língua, pois é inerente ao desenvolvimento da competência comunicativa do estudante. Além de crenças como a mencionada, ele também apresentou ambiguidades em algumas crenças, como afirmar que “se nota” a variação, mas não a aborda de forma sistemática. A Sociolinguística parece ser, a partir dos resultados de sua AS, um assunto praticado pelo participante, entretanto não há evidências concretas dessa prática. A análise dessa AS revelou ainda crenças frágeis no que se refere ao preconceito linguístico, uma vez que, ao ser questionado a respeito, respondeu de maneira geral, sem embasamento teórico.

O participante NMJ04 demonstrou, antes da implementação da SD, pelos resultados da análise da AS, que seu conhecimento teórico sobre variação linguística é limitado, uma prática pedagógica com pouca relação entre esse fenômeno e o ensino de gêneros textuais, menos reflexivo e mais voltado para a estrutura dos gêneros. Sendo assim, relevou pouco domínio teórico, conseqüentemente, insegurança e respostas superficiais sobre o tema variação linguística. Embora tenha demonstrado uma certa consciência da importância da variedade linguística utilizada pelos alunos.

4.4.1 Atividade Final (NMJ04AF)

A análise da Atividade de Final AF (ANEXO 02) do participante NMJ04 revelou uma participante mais segura do conteúdo variação linguística, uma vez que afirmou: “Tenho conhecimento sobre o tema e utilizo nas minhas aulas.” Assim, constatamos avanço da AS para a AF (ANEXO B), realizada após a Intervenção Didática, pois antes afirmava que não tinha contato com esse conteúdo desde a graduação, agora usa-o de modo efetivo em suas aulas. Isso sugere apropriação da teoria, após a Formação continuada.

Além disso, o seu conhecimento sobre Sociolinguística Educacional ampliou-se, uma vez que na AF declarou: “Tenho conhecimento e utilizo nas minhas aulas.” Com essa afirmação, NMJ04 demonstra prática, o que não demonstrou anteriormente à Formação. Ressaltamos que o participante fez essa mesma afirmação, ao se referir ao tema Preconceito

linguístico. Nesse sentido, passou observar esse fenômeno em sala: “No início, acham que os diferentes modos de falar estão errados. Com o tempo veem que estão certos e no decorrer das aulas vão compreendendo o sentido do que é a variação linguística.”, percebendo a necessidade de orientar os alunos sobre isso, desconstruindo a ideia de erro.

Já quanto à abordagem dos gêneros textuais, em sala de aula, a AF revelou que não trabalha somente as características e estrutura, pois passou a abordar também “Leitura e compreensão, interpretação de textos; variações linguísticas; aspectos gramaticais e ortográficos.” No que se refere especificamente ao gênero Convite, abordado na Formação dada pela pesquisadora, o participante disse que “Relacionaria a diferentes convites, de várias regiões do Brasil, com diferentes linguagens: convites de festas juninas, de casamento (formal), convites digitais, e outros mostrando vários modelos e com diferentes variações.”, demonstrando um avanço no conhecimento sobre o ensino de gêneros e variação, antes citava apenas “tirinhas e textos breves”.

Quanto à importância do tema nas aulas de LP, afirmou ser relevante para “...desenvolver a competência comunicativa, porque os alunos precisam saber usar as habilidades para conversar em grupos...”, relacionando variação ao contexto de uso da língua, em outras palavras, as variedades linguísticas se adequam às diversas situações comunicativas. O participante também mencionou que “...ao trabalharem convites, os alunos poderão ser protagonistas de suas escritas, críticas e participativos de ações que contribuam para sua formação.” O que nos faz inferir que ele relaciona a variação linguística à cidadania, associando a linguagem ao social.

4.5 Análises das atividades do (a) participante (MS05)

4.5.1 Atividade de Sondagem (MS05AS)

A análise das AS e AF do(a) participante MS05 revela uma ampliação teórica e mudança nas práticas pedagógicas, no que se refere ao ensino da variação linguística, nos anos iniciais, do Ensino Fundamental. O(a) docente, ao declarar que é especialista em Psicopedagogia e com dez anos de atuação profissional rede municipal, demonstra experiência no tocante ao ensino e aprendizagem. Isso pode ser percebido em suas declarações, que sugerem preocupação com leitura, escrita e vocabulário. Contudo, não relacionou esses conteúdos à Sociolinguística Educacional.

Apesar disso, MS05 afirmou conhecer os temas Sociolinguística Educacional, variação linguística, e preconceito linguístico: “Tenho conhecimento sobre o tema e utilizo nas minhas aulas.” Porém, no decorrer da análise da AS (ANEXO 01), percebe-se que as respostas dadas

pelo(a) participante sobre esses conteúdos são genéricas e superficiais, sugerindo que não há, de fato, um conhecimento aprofundado sobre eles.

Quando o assunto é crenças linguísticas, a AS evidencia que o(a) participante tem uma visão de ensino focada na alfabetização e na leitura e escrita dos estudantes. Sendo assim, MS05 compreende a variação algo natural da linguagem infantil, reduzindo esse fenômeno.

As práticas pedagógicas desse(a) participante, antes da Intervenção Didática, demonstram uma abordagem tradicional de ensino de gêneros textuais, com foco em gêneros como bilhete, tirinha, poema, carta e receita. Nesse sentido, focava na estrutura do gênero, voltando-se para descrição, vocabulário, interpretação e alfabetização, sem relacioná-lo à variação linguística. Portanto, a partir da análise da AS, percebeu-se que a relação entre variação linguística e competência comunicativa era quase inexistente, limitando-se à associação da variação como a língua usada no cotidiano, sem nenhuma relação com comunicação, propósito comunicativo e/ou funcionalidade dos gêneros textuais.

4.5.2 Atividade Final (MS05AF)

Quanto à análise da AF (ANEXO 02), podemos constatar uma mudança significativa, pois o(a) participante passou a compreender a linguagem do estudante como ponto inicial na construção do conhecimento, declarando que a “tonalidade de como se fala é mais real estudando com a linguagem do aluno”. Essa declaração revela que ele(a) considera a comunicação contextualizada e heterogênea e que cabe à escola trabalhar a variação linguística em sala de aula, considerando, principalmente, a utilizada pelos estudantes.

Já na AF, percebe-se uma maior segurança do(a) participante, ao abordar variação e preconceito linguístico, o que demonstra que houve uma ampliação no conhecimento sobre os temas, por parte do(a) docente. Dessa forma, na AF é possível perceber crenças que sinalizam para a Sociolinguística Educacional, já que o(a) participante considera, após participação na Formação Continuada, implementada pela pesquisadora, que se deve “Para o melhor desempenho da comunicação, reconhecer que existe variações e interpretar o conteúdo para o público.” Portanto, ele(a) passou a compreender que a linguagem varia conforme o contexto, a finalidade do texto e a situação comunicativa e que a variação está relacionada às práticas sociais.

Nessa perspectiva, o(a) participante demonstra compreensão do fenômeno linguístico, ao relacionar comunicação, língua, contexto social e gênero textual. Sendo assim, o(a) docente, em contexto de sala de aula, passa a ser visto como um mediador das mais diversas práticas comunicativas.

Já quanto ao ensino de gêneros textuais, MS05 adotou uma postura de um(a) docente que articula gêneros à função social e à oralidade, relaciona a linguagem à situação comunicativa e reconhece que o gênero convite, pode variar, de acordo com a finalidade, formalidade ou informalidade e público.

4.6 Análises das atividades do (a) participante (JW06)

4.6.1 Atividade de Sondagem (JW06AS)

No tocante à análise AS (ANEXO 01) do participante JW06, observou-se que houve um de amadurecimento teórico e metodológico, em relação ao ensino da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, o(a) participante afirma ter um conhecimento superficial sobre variação: “já li algo sobre o assunto, mas nada detalhado”, assinalando a mesma afirmativa, ao se referir à Sociolinguística Educacional e ao preconceito linguístico, JW06 demonstra um conhecimento prévio superficial sobre esses temas, sem aprofundamento teórico.

Já em relação às crenças do(a) participante, a AS demonstrou que eram voltadas para uma visão da variação como parte do desenvolvimento dos estudantes. Embora essa visão não esteja equivocada, ela deixa de lado a parte social da variação linguística, associando-a à aquisição da língua. Além disso, as práticas pedagógicas descritas eram direcionadas à alfabetização. Sendo assim, os gêneros eram utilizados como pretexto, sem abordagem de contexto, priorizando bilhete, provérbio e outros textos de estrutura curta. Quando o fenômeno aparecia em suas aulas, não relacionado ao gênero ensinado. Também declarou que não costumava observar a variedade linguística usada pelos estudantes, em classe. Essas atitudes do(a) docente demonstram que não há uma abordagem sociolinguística, por parte do(a) participante.

4.6.2 Atividade Final (JW06AF)

Quanto à AF (ANEXO 02), observou-se uma mudança relevante na postura do(a) participante, já que passou a mencionar que tem conhecimento sobre variação, bem como o utiliza em suas aulas, demonstrando maior segurança a respeito do fenômeno da variação e com as implicações da abordagem dele em sua prática docente. Essa afirmação vai de encontro com as declarações subseqüentes do(a) referido(a) participante, que sugerem maior compreensão a relação existente entre variação e as diversas situações comunicativas em que os gêneros textuais são produzidos.

As crenças que emergem da análise da AF são voltadas para uma perspectiva sociolinguística, uma vez que o(a) participante passa a considerar a variação inerente à língua e que se manifesta nas mais diversas situações comunicativas. Além disso, observamos uma valorização da linguagem dos estudantes, considerando-a ponto inicial na construção do conhecimento deles. Apesar disso, notamos que ainda há indícios de uma visão mais tradicional do ensino da LP, quando declara que a fala do estudante “interfere na língua portuguesa.”

Quanto ao preconceito linguístico, a referida análise indicou que o(a) participante passou a lançar um olhar mais sensível à questão da variação linguística e para importância de se promover reflexão e respeito pela variedade linguística, utilizada pelos estudantes. Para esse(a) participante a variação “É importante, pois a tonalidade de como se fala é mais real estudando com a linguagem do aluno, que faz interferência na língua portuguesa pelo modo de entendimento.” Essa atitude demonstra que ele(a) passou a observar a variação linguística no contexto escolar. Dessa forma, a AF revela ampliação das práticas pedagógicas, passando a relacionar o ensino de gêneros textuais à estrutura, função e circulação deles e à variação linguística.

Nesse sentido, a relação entre o gênero convite e variação linguística, após a AF sugere que o(a) participante reconhece diferenças na estrutura e na linguagem nos diversos tipos de convites, formais, informais e regionais. Essa perspectiva revela mudança na forma de agir do(a) docente, que passou a integrar variação linguística ao ensino de gêneros.

Portanto, as crenças que emergem da análise da AF são voltadas para uma perspectiva sociolinguística, uma vez que o(a) participante passa a considerar a variação inerente à língua e que se manifesta nas mais diversas situações comunicativas. Além disso, observamos uma valorização da linguagem dos estudantes, considerando-a ponto inicial na construção do conhecimento deles. Apesar disso, notamos que ainda há indícios de uma visão mais tradicional do ensino da LP, quando declara que a fala do estudante “interfere na língua portuguesa.”

4.7 Análises das atividades do (a) participante (JR07)

4.7.1 Atividade de Sondagem (JR07AS)

A análise das AS e AF do(a) participante JR07 revelou ampliação teórica, no que se refere à variação linguística, e mudanças nas práticas pedagógicas do(a) docente, em relação ao ensino de Língua Portuguesa, especificamente, à abordagem da variação linguística, nos anos iniciais, do Ensino Fundamental.

Nessa AS, o(a) participante afirmou “ter conhecimento e utilizar” variação linguística, sociolinguística educacional e preconceito linguístico, nas aulas de LP, mas não apresentou

nenhum exemplo prático. Sendo assim, a abordagem da variação linguística é feita de maneira ocasional e sem articulação com os gêneros textuais e descontextualizada. Compreendida como “formas de falar.”

As práticas pedagógicas relatadas pelo(a) participante eram voltadas para a Alfabetização com uso de gêneros, como bilhetes, poesias, parlendas e notícias. A abordagem desses gêneros centrava-se na leitura, nas características e na interpretação textual. Nesse sentido, não havia articulação entre o ensino de gêneros e variação linguística.

4.7.2 Atividade Final (JR07AF)

Na análise da AF, observamos uma transformação importante, no que se refere à compreensão que o(a) tinha de variação e preconceito linguístico, sugerindo uma apropriação teórica sobre esses fenômenos. Nessa perspectiva, o(a) a articular variação linguística e situação comunicativa, demonstrando compreender com mais profundidade Sociolinguística Educacional. Sendo assim, traz citações dos estudantes, em interação nas aulas de LP: “Percebem diferença de acordo com os lugares” e “As crianças demonstram interesse e satisfação. Costumam apresentar sotaques e diferenças de fala quando querem falar igual.”

Dessa maneira, podemos afirmar que a análise dos dados sugere uma mudança nas crenças linguísticas do(a) participante, uma vez que os dados da AS evidenciam uma perspectiva mais tradicional e estrutural, na AF o(a) docente demonstra considerar linguagem perspectiva sociolinguística. Sendo assim, o(a) participante passou a mencionar a relevância do ensino da variação linguística na promoção do desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Essa mudança evidencia uma concepção de linguagem menos voltada para o tradicional e mais para o social, para o uso contextualizado da língua.

Além disso, na AF o(a) participante declara que a variação linguística é relevante para os estudantes consigam “se comunicar de forma compreensível e adequada a cada situação”, demonstrando que compreende a ideia de adequação linguística. Essa mudança de atitude revela uma consciência sociolinguística, que antes não era percebida. Outra mudança constatada é que o(a) docente passa a estabelecer uma articulação entre o ensino do gênero convite à variação linguística, além de relacioná-lo também à situação comunicativa, ao suporte e ao público-alvo. Essas atitudes demonstram que, após a Intervenção Didática, houve uma apropriação dos conteúdos, abordados na referida intervenção, com foco no ensino do gênero Convite, relacionado com variação linguística.

4.8 Análises das atividades do (a) participante (MD08)

4.8.1 Atividade de Sondagem (JR08AS)

O(a) participante MD08 demonstrou, a partir da análise de sua AS e AF, mudanças, no tocante às concepções, teóricas e práticas, sobre Sociolinguística Educacional, variação e preconceito linguístico. Desse modo, inicialmente, o(a) participante não demonstrava consistência teórica sobre esses temas, relatando apenas “ter lido” a respeito deles, o que indica superficialidade teórica.

Sendo assim, as crenças linguísticas do(a) mencionado(a) docente são limitantes, voltadas para um ensino com uma visão tradicional e alfabetizadora da linguagem dos estudantes. Para ele(a), a variação linguística era descrita como “linguagens regionais”, sem nenhuma relação com o ensino de gênero ou adequação à situação comunicativa. Além disso, declarou que o ensino de gêneros era focado levantamento de características, leitura e interpretação textual de gêneros mais tradicionais, como: fábula, poema, receita.

4.8.2 Atividade Final (JR08AF)

A análise da AF do(a) participante supracitado revelou que ele(a) passou a reconhecer a relevância da abordagem da variação linguística no ensino dos gêneros textuais, especificamente, o do gênero Convite. Nesse sentido, passa a refletir sobre a forma como trabalhava esses conteúdos, em sala de aula, demonstrando consciência sociolinguística. Assim, tem trabalhado os gêneros textuais com mais segurança, o que sugere um resultado positivo da Intervenção Didática implementada pela professora pesquisadora.

Nessa perspectiva, da referida análise, emergem crenças voltadas para a Sociolinguística Educacional e o(a) participante mudou de postura, ao considerar o aspecto social da linguagem e a importância da variação linguística para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, pois "Tirinha, poema, fábula, conto... São orientadores nas formações continuadas, contribuindo para o uso da linguagem oral e escrita." Além de declarar “Explorar a estrutura, finalidade, leituras compartilhadas e individuais, desenvolvimento da leitura e escrita.”

O(a) docente também revelou refletir a respeito dos fenômenos da língua, ao mencionar na AF que “Ao ouvir o gênero textual tirinha do Chico Bento, os alunos notaram a maneira como o personagem se comunica”, passando a observar a língua com mais criticidade. Dessa forma, o participante passa a considerar que trabalhar variação linguístico, relacionada ao ensino de gêneros textuais ajudam os estudantes a “compreender práticas regionais sobre a linguagem utilizada no cotidiano”.

Essa percepção docente sugere apreensão de que variação linguística tem relação com adequação a uma situação comunicativa específica e não com erro na língua. apropriação de

adequação linguística e repertório comunicativo, indicando entendimento de que a variação não é erro, mas elemento constitutivo da comunicação social. Portanto, para esse(a) participante o fenômeno linguístico variação tem relação com “respeito pelas formas diversificadas de comunicação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão, por parte dos professores de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, de conteúdos referentes à variação linguística, com foco em suas crenças e ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir do desenvolvimento e da implementação de uma Sequência Didática (SD) com o gênero textual Convite.

No tocante ao caminho investigativo que tomamos, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004; Bagno, 2007; Faraco, 2008). Os resultados revelaram, de forma generalizada, que os(as) professores(as), participantes desta pesquisa, demonstravam, na primeira etapa da investigação, antes da Intervenção Didática, compreensão superficial e voltada para a Gramática Tradicional a respeito do fenômeno linguístico variação da língua. As respostas dadas pelos(as) participantes à Atividade de Sondagem (AS) indicaram que, comumente, esse fenômeno da língua é associado a concepção de “erro” e/ou “falar regional”, desarticulando a língua de prática social. Ainda que, em alguns momentos, reconhecessem que há diferentes formas de falar e escrever.

Essa constatação indica a ausência de um trabalho mais reflexivo e constante a respeito do uso efetivo da língua e sua importância para a formação da cidadania dos estudantes. Esse resultado revela uma lacuna já conhecida, no que se refere à formação inicial e continuada dos(as) docentes dos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental. Todavia, a partir da implementação da SD com o gênero textual Convite, observamos que houve um avanço teórico e prático, por parte dos(as) professores. Nesse sentido, o gênero Convite possibilitou a abordagem de diversos registros da língua, tanto formais quanto informais, o que promoveu a observação da variação linguística. Isso permitiu que os(as) docentes refletissem sobre adequação linguística, função social do gênero, entre outros aspectos da língua. Além disso, eles(as) puderam relacionar a variação linguística às práticas comunicativas dos estudantes.

Frente aos resultados obtidos, reafirma-se que pesquisas voltadas para a prática docente, articulada com o ensino de gêneros com foco na variação linguística, constituem um investimento relevante que causará impacto direto no ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, consolidará uma educação linguística mais inclusiva e transformadora.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa fomente iniciativas que promovam futuros estudos, mais críticos e inclusivos, sobre os usos da língua no âmbito escolar, estimulando maior discussão sobre a Sociolinguística Educacional, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. IN: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (Orgs). **Introdução à Linguística 1. Domínios e Fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47).
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. Curso de Letras? Pra quê? In. **Língua Portuguesa: conhecimento prático**. Nº 40. 2012. p. 16-23.
- BAGNO, Marcos. (2018). Norma Linguística, Hibridismo & Tradução. **Traduzires**, 1(1), 19–32. <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20891>
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim: em defesa do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.277-326.
- BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.
- BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de língua, Linguística Aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, vol. 7, n 1, p. 123-156, 2004.
- BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca de mudanças de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.
- BARTHABURU, Fernanda Palhares Carvalho. **Contribuições da sociolinguística para o ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta de intervenção a partir da observação da concordância de número**. Uberlândia 2021.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stelila Maris. **Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso em 08 agosto 2023.

FARACO, Carlos. Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FORTALEZA. **Documento Curricular Referencial De Fortaleza – Ensino Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria de Educação de Fortaleza, 2024.

FREITAG, R. M; LIMA, G. O. S. **Sociolinguística**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD. 2010.

LABOV, W.1969. **“The logic of nonstandard English” Philadelphia**. University of Pennsylvania Press.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. [Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso].

MENDES, Paula Marina. **O convite de casamento como gênero discursivo: um estudo de sua configuração**. Monografia (Licenciatura em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu. 2017.

MARQUES, Taciane Marcelle. **Pedagogia da variação linguística: por um ensino livre de preconceitos linguísticos**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

PAIVA, Silvana da Costa. **Variação linguística: um desafio no ensino de língua materna**. Assis, 2023.

SEMCZUK, Wellem Aparecida. **A abordagem da oralidade e a formação docente nos anos iniciais: desafios e possibilidades**. Londrina, 2019.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro**. *Linguagem & Ensino*, v. 10, n. 1, p. 235-271, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Martin Fontes, 1998. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.277-326.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO**

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS**”, a ser desenvolvida pela aluna **ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA**, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO**, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof. **Dr. Henrique Miguel de Lima Silva**, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, do Parecer de Aprovação do presente projeto por um dos Comitês de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

João Pessoa-PB, 15 de Outubro de 2024.

Assinatura do Responsável

Nome completo do responsável

CPF 311.209.463-87

CNPJ

Carimbo

Maria Inaíra Martins Leite
MARIA INAÍRA MARTINS LEITE
Maria Inaíra Martins Leite
Coordenadora do Distrito de Educação 1
Matrícula: 61366-01



FORTALEZA
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Pelo presente TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA que entre si celebram, de um lado a Secretaria Municipal da Educação, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ nº 04.919.081/0001-89, localizada à Av. Desembargador Moreira, 2875, Dionísio Torres, Fortaleza - CE, representada por seu Secretário, **Antonio Idilvan de Lima Alencar**, brasileiro, casado, portador da Cédula de Identidade nº 404557 DICC AP, e CPF/MF nº 381.675.653-00, residente e domiciliado nesta capital, aqui denominada SME; e, de outro lado, a pesquisadora **Aline Cristina Nascimento da Silva Costa**, mestranda do Programa de Pós - Graduação Profissional em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), devidamente autorizada pela instituição de ensino, consoante termos do processo administrativo Nº P279004/2025, requer autorização para realizar a pesquisa intitulada: **“VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS”**. Fica estabelecido:

CLÁUSULA PRIMEIRA. A Secretaria Municipal da Educação autoriza o(a) pesquisador(a) **Aline Cristina Nascimento da Silva Costa** a realizar a coleta de dados da pesquisa intitulada **“VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS”**, conforme termo da Faculdade/Universidade.

CLÁUSULA SEGUNDA. A produção/reprodução/veiculação de fotos e/ou vídeos do contexto escolar somente poderá ser realizada mediante termo de autorização assinado pelo envolvido e, no caso de criança e adolescente, pelo responsável legal.

CLÁUSULA TERCEIRA. O(a) pesquisador(a) deve apresentar ao(à) professor(a) regente seus planejamentos das atividades a serem desenvolvidas com a(s) criança(s) durante o seu trabalho acadêmico, se for o caso.

CLÁUSULA QUARTA. Os trabalhos desenvolvidos nas instituições municipais de ensino devem ser entregues no protocolo da SME para conhecimento dos resultados e estudos elaborados, objetivando o aprimoramento das ações pedagógicas, se for o caso.

CLÁUSULA QUINTA. A SME não fornecerá nenhum material, sendo da responsabilidade do(a) pesquisador(a) adquiri-lo por conta própria.

CLÁUSULA SEXTA. A autorização para ingressar na instituição é exclusiva para o(a) pesquisador(a), sendo vedado o acesso a terceiros.

CLÁUSULA SÉTIMA. O(a) pesquisador(a) deve respeitar todas as normas da instituição de ensino e as diretrizes da direção da unidade.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA
AV. DESEMBARGADOR MOREIRA, 2875 - DIONÍSIO TORRES - CEP: 60.170-002 - FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL
85 3459 5900

Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número LN188501. Para conferir o original, acesse o site https://assinaja.sspg.fortaleza.ce.gov.br/validar_documento, informe o modelo 4690223 e código LN188501. Para validar a assinatura digital, acesse o site do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação: <https://validar.it.gov.br/>

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

Pesquisador: ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85501624.1.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.454.459

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGÜÍSTICA E ENSINO, do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna ALINE CRISTINA NASCIMENTO DA SILVA COSTA, sob orientação do Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva.

A abordagem de questões referentes à variação linguística, em sala de aula de Língua Portuguesa (LP), faz-se necessária, pois o ensino dessa disciplina é comumente pautado em priorizar a Gramática Tradicional (GT). Esta prática pedagógica pode levar muitos falantes da língua materna a serem vítimas de preconceito linguístico. Assim, para esta proposta de pesquisa, temos como objetivo geral Investigar de que maneira os professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública do município de Fortaleza, compreendem os conteúdos sobre variação linguística, com foco em suas crenças e ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir de uma sequência didática com o gênero textual Convite. Como objetivos específicos, tencionamos: 1) Investigar a percepção dos professores de língua portuguesa, participantes da pesquisa, sobre a importância da abordagem de conteúdos sobre variação linguística, no contexto educacional do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de uma escola pública de Fortaleza, na

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Aline Cristina Nascimento da Silva Costa

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, desenvolvida por Aline Cristina Nascimento da Silva Costa que irá investigar a VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

Asseguramos que os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados somente para a realização deste estudo.

1. POR QUE VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO A PARTICIPAR?

Ao participar desta pesquisa você contribuirá para um levantamento de dados que fará parte do estudo sobre a compreensão, por parte dos professores de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, de conteúdos referentes à variação linguística, com foco em suas crenças e ações, visando práticas pedagógicas inclusivas, a partir de uma sequência didática o gênero textual Convite.

2. COMO SERÁ A MINHA PARTICIPAÇÃO?

Ao concordar com esta pesquisa você será convidado(a) a participar de encontros via Meet, com a aluna do curso de mestrado Aline Cristina Nascimento da Silva Costa.

Lembramos que a sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia e liberdade para decidir se quer ou não participar e poderá desistir a qualquer momento, mesmo após ter iniciado o atendimento, sem nenhum prejuízo para você. Não haverá nenhuma penalização caso você decida não consentir a sua participação ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa.

3. QUEM SABERÁ SE EU DECIDIR PARTICIPAR?

Somente o pesquisador responsável e sua equipe saberão que você está participando desta pesquisa. Ninguém mais saberá da sua participação.

4. GARANTIA DA CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE

Todos os dados e informações que você nos fornecerá serão guardados de forma sigilosa.



Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Tudo que você nos fornecerá ou que sejam conseguidas por meio do atendimento serão utilizadas somente para esta pesquisa. O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardado em arquivo, por pelo menos 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

5. EXISTE ALGUM RISCO SE EU PARTICIPAR?

Quanto aos riscos ao(a) participante da Pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12, esta investigação apresenta possíveis riscos de constrangimentos, decorrentes da maneira de se abordar o/a participante, ou seja, a forma das indagações pessoais presentes nos módulos didáticos, uma vez que há exposição de opiniões subjetivas. Todavia, para minimizar tais riscos, o/a participante poderá retirar a sua participação da pesquisa a qualquer tempo, bem como terá garantido o anonimato das suas respostas.

Vale ressaltar que, caso haja quebra de sigilo, a partir da exposição de informações relacionadas à vida pessoal dos referidos participantes, estes serão isentos de dispensados de participarem da pesquisa, como também serão responsabilizados os responsáveis pela possível quebra de sigilo. Esclarecemos, ainda, que, se algum participante, durante da pesquisa, na etapa de coleta dos dados, sentir-se constrangido por alguma razão poderá deixar de fazer parte do grupo de participantes. Vale salientar que, caso isso aconteça, não será dada nenhuma informação do participante desistente a terceiros, tendo suas informações resguardadas pela pesquisadora responsável.

6. EXISTE ALGUM BENEFÍCIO SE EU PARTICIPAR?

Em relação aos benefícios que a pesquisa poderá promover, são de médio e longo prazo, pois estão relacionados à aprendizagem e à formação de docentes críticos, capazes de refletir sobre as próprias crenças e ações, bem como à aprendizagem dos discentes, que serão beneficiados com a mudança na prática docente, a partir dos resultados atingidos pela pesquisa.

7. FORMAS DE ASSISTÊNCIA E RESSARCIMENTO DAS DESPESAS

Caso o(a) Sr(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira. Se houver qualquer problema durante a realização da pesquisa o participante será encaminhado ao Instituto de Previdência do Município – IPM (Dr. Antônio Gilson Monte Aragão).

8. ESCLARECIMENTOS

Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Aline Cristina Nascimento da Silva Costa

Telefone para contato: (85) 986092010

Se você desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza. O Comitê de Ética tem como finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP:
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Ana Paula Marques dos Santos,

portador(a) da cédula de identidade 95007015158, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 25 de abril de 2025

Ana Paula M. dos Santos

Participante ou Representante Legal

Alina Azeiteiro Costa

Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Sonia Maria Lima de Sousa,

portador(a) da cédula de identidade 2000010261193, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 25 de abril de 2025

Sonia Mª Lima de Sousa

Participante ou Representante Legal

Alini Augusta Costa

Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP. Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Maria Sandra Carvalho Brito,

portador(a) da cédula de identidade 2009865665, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 25 de abril de 2005

Maria Sandra Carvalho Brito

Participante ou Representante Legal

Alina Cristina Costa

Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr. (a) Serena Maria Nascimento Batista,

portador(a) da cédula de identidade CPF 469 018 413-53, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 25 de abril de 2025

Serena Maria Nascimento Batista

Participante ou Representante Legal

Alina Cristina Costa

Pesquisador Responsável

humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Maria Doralice Vasconcelos Lima

portador(a) da cédula de identidade 371.290823-72, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 22 de abril de 2025

Maria Doralice Vasconcelos Lima
Participante ou Representante Legal

Almeida Custódio Costa
Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP- Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Jonathan Willson dos Santos Melo,

portador(a) da cédula de identidade 95002539000, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 22 de abril de 2025

Jonathan Willson dos Santos Melo
Participante ou Representante Legal

Alina Cristina Costa
Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr.(a) KARINA JORGE CAVALCANTE

portador(a) da cédula de identidade 2005 009256875, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 22 de maio de 2025

Karina Jorge Cavalcante

Participante ou Representante Legal

Alvin Cristina Costa

Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr.(a) ANA PAULA DA SILVA

portador(a) da cédula de identidade 93002265133, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 22 de abril de 2009

Ana Paula da Silva

Participante ou Representante Legal

Aluísio Cristiana Costa

Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP. Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr.(a) Nágela Maria dos Santos Castro

portador(a) da cédula de identidade 2008009260788, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 20 de abril de 2005

Nágela Maria dos Santos Castro
Participante ou Representante Legal

Alma Cristina Costa
Pesquisador Responsável



humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP. Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de Funcionamento: 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o (a) Sr (a) Joana Raquel Dantas e Silva,

portador(a) da cédula de identidade 94034460300, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

João Pessoa, PB, 22 de abril de 2015

JOANA RAQUEL DANTAS

Participante ou Representante Legal

Alina Cristina Costa

Pesquisador Responsável

APÊNDICE A – ATIVIDADE DE SONDAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

ATIVIDADE DE SONDAÇÃO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 NOME COMPLETO DO(A) PROFESSOR(A):

1.2 EMAIL:

1.3 NÚMERO DE TELEFONE:

1.4 IDADE:

1.5 SEXO:

1.6 ANO DE GRADUAÇÃO:

1.7 POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?

1.8 TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

2 CONHECIMENTO GERAL

1.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- () NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
 () ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
 () JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
 () TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

1.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

- NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
 ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
 JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
 TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

1.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

- () NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
 () ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
 () JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
 () TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

1.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

- () NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS
 () TENHO ACESSO, MAS NÃO USO
 () ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS
 () SEMPRE

1.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

- () LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
 () LEITURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA
 () ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS
 () TODAS AS ALTERNATIVAS

1.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? QUAIS?

2.7 SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUÊ?

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA “VARIAÇÃO LINGUÍSTICA” É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

- () AULAS EXPOSITIVAS
- () JOGOS EDUCATIVOS
- () MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)
- () LEITURAS COMPARTILHADAS
- () TODOS ACIMA
- () OUTROS

2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

APÊNDICE B – ATIVIDADES/INTERVENÇÃO DIDÁTICA

24/10/2025, 10:51 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Linguagem formal e informal- Variação Linguística

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome completo *
2. E-mail
3. Considerando a principal temática do texto em estudo, de que tipo de preconceito Lúcio foi vítima na escola? Justifique. *
4. Por que Lúcio decide abandonar a escola? Como podemos relacionar a decisão dele com o papel social de seus interlocutores? *

https://docs.google.com/forms/d/1B2zT1T88T1OSIPnaIIIs_O4lfxTTVdIPk4D0rc4btds/edit 1/3

24/10/2025, 10:52

GÊNERO CONVITE

GÊNERO CONVITE

Após a discussão sobre os aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos do gênero convite, responda:

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Como o gênero convite pode ser explorado em sala de aula para trabalhar a noção de adequação linguística? *

2. Que estratégias você utilizaria para que alunos do 2º ano percebam as diferenças entre convites formais e informais? *

3. De que forma a produção de convites multimodais (com imagens, emojis, cores) pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos? *

APÊNDICE C – ATIVIDADE FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO
DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. NOME COMPLETO DO(A) PROFESSOR(A):

2.2. EMAIL:

2.3. NÚMERO DE TELEFONE:

3. CONHECIMENTO GERAL

3.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

3.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

3.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

3.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
- ☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

3.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

2.6 O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAR TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

2.7 DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2025, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA “VARIAÇÃO LINGUÍSTICA” FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESSA FORMAÇÃO?

2.8 DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA? JUSTIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

2.9 CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

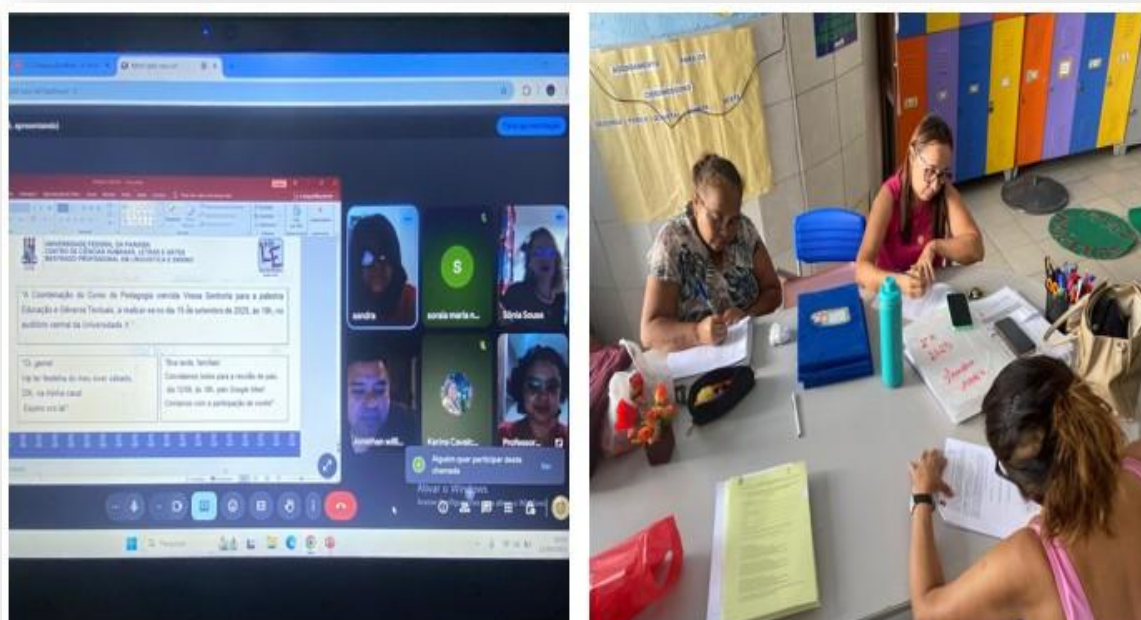
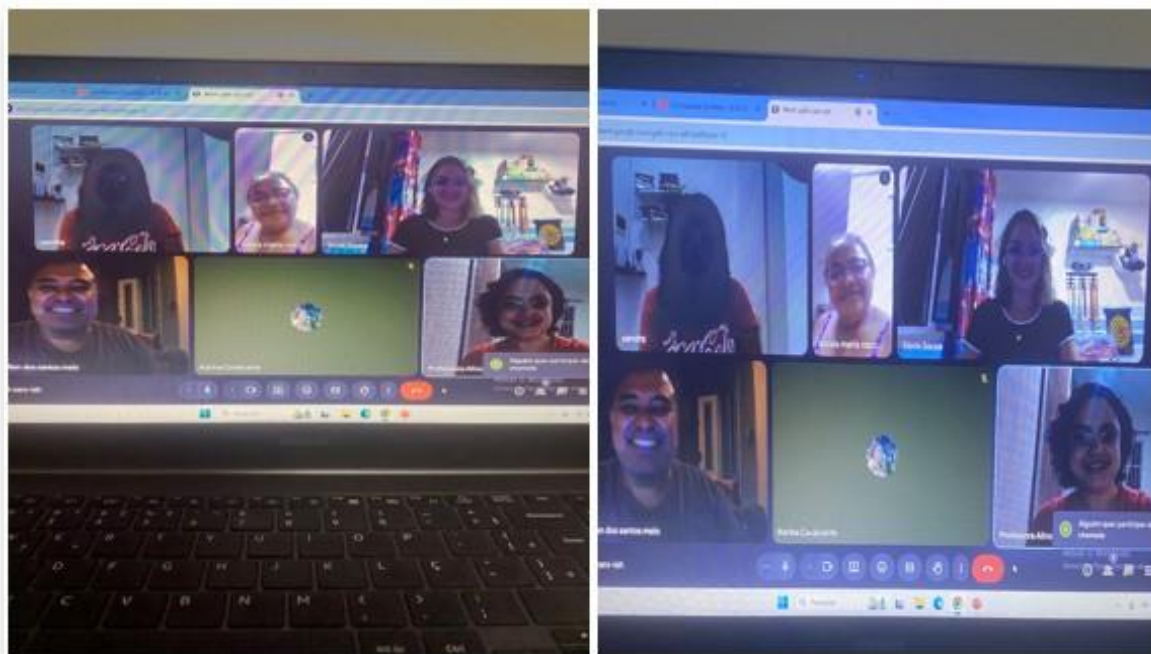
2.10 QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

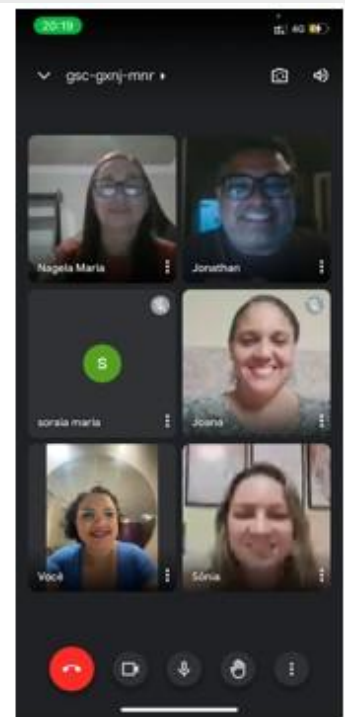
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

FORMAÇÃO CIDADÃ



ANEXOS

ANEXO 01 – FOTOS/ENCONTROS





(KJ03AS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?
Sim - Língua Portuguesa e Literatura Infantil

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:
24 anos

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

☐ NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS

☐ TENHO ACESSO, MAS NÃO USO

☐ ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS

☒ SEMPRE

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

☐ LECTURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

☐ LECTURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA

☐ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

☒ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? QUAIS?

SIM, POEMAS, CONVITES, CONTOS, FÁBULAS E OUTROS

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUÊ?

- CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO, FINALIDADE E APLICAÇÃO DO TEXTO

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

NÃO LEMBRO, MAS SE FOR É DE FORMA SUPERFICIAL

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

☐ AULAS EXPOSITIVAS

☐ JOGOS EDUCATIVOS

☐ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)

☐ LECTURAS COMPARTILHADAS

☒ TODOS ACIMA

☐ OUTROS



2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

SIM, NA LECTURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, E OUTROS TEXTOS

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

SIM, RESPEITANDO A FORMA DE FALAR DE CADA ESTUDANTE E EXPLICANDO QUE CADA UM TEM SUA MANEIRA DE FALAR

(NM04AS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS
CRENCAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?
SIM, EDUCAÇÃO ESPECIAL

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:
14 ANOS

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☒ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

☐ NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS

☐ TENHO ACESSO, MAS NÃO USO

☒ ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS

☐ SEMPRE

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

☐ LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

☐ LEITURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA

☒ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

☐ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? QUAIS?

SIM, AVENA, TABOIAS, BILHETE, TIRIPIRA E CONTO

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUÊ?

CARACTERÍSTICAS, ORGANIZAÇÃO E BASTO

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGUÍSTICA" É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

SIM, ATRAVÉS DE TIRINHAS E TEXTOS BREVES

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

☒ AULAS EXPOSITIVAS

☐ JOGOS EDUCATIVOS

☒ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)

☒ LETURAS COMPARATIVADAS

☐ TODOS ACIMA

☐ OUTROS

2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

SIM, PORÉM, EM ALGUNS MOMENTOS

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

AS CRIANÇAS SE COMUNICAM MUITO BEM PARA SUA SÉRIE SEM MUITA VARIAÇÃO

(MS05AS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?

Sim. Pedagogia 2002

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

10 anos

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

- ☐ NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS
☐ TENHO ACESSO, MAS NÃO USO
☐ ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS
☒ SEMPRE

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ ENVIÊ SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

- ☐ LETURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
☐ LETURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA
☐ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS
☒ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Quais?
Sim. Carta, Conto, Poema, Carta, Fábula, Conto, Fábula

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUÊ?

No poema, por exemplo. Foco na estrutura: versos, estrofes, a forma estruturalizada, para a compreensão de texto em prosa.

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Não. Não se fala nisso e fazer com que os professores compreendam a função social da língua e a variedade linguística.

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

- ☐ AULAS EXPOSITIVAS
☐ JOGOS EDUCATIVOS
☐ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)
☐ LETURAS COMPARTEILHADAS
☒ TODOS ACIMA
☐ OUTROS

2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

Sim. Apresentando quando se fala da cultura de cada povo.

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

Compreendendo e valorizando a fala de cada um como a forma de falar da linguagem coloquial.

(JW06AS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?

Sim. Área da educação e novas tecnologias

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

5 anos

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☒ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

- ☐ LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
☐ LEITURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA
☐ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS
☒ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Sim. Na maioria das vezes, conto, passeio, e-mails, entre outros.

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUE?

Na leitura e na interpretação de cada gênero, trabalho o vocabulário, a estrutura e a coerência e coesão de cada texto.

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CURRICULAR? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Atualmente não. Detalhadamente não é um assunto que aborda o ensino de ortografia.

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

- ☒ AULAS EXPOSITIVAS
☐ JOGOS EDUCATIVOS
☒ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)
☒ MATERIAL DIDÁTICO
☐ TODOS ACIMA
☐ OUTROS



2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NÚSSUA LINGÜÍSTICA? COMO, CADA DIA, SE POSSÍVEL.

Sim. As formas e as variações regionais.

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVANÇA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

A variação que mais é citada é a diferença entre o português falado no Brasil e o português falado em Portugal. Mas não vou abordar conforme chegue alunos de lugares diferentes. Trato essas variações com respeito e incentivando o respeito aos alunos.

(JR07AS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?
SIM, EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:
10 ANOS

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO

☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC, CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

☐ NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS

☐ TENHO ACESSO, MAS NÃO USO

☐ ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS

☒ SEMPRE

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

☒ LETURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

☐ LETURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA

☒ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

☐ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? QUANDO?

SIM, BILHETE, POESIA, CANÇÃO, LENDAS, CARTÃOZ, NOTÍCIA, PARLADA, TERMO-LINGUA

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABRORDAR EM SUAS AULAS? POR QUÊ?

O PORTAR PELA LEITURA, AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO, A COMPREensão DE TEXTO, A INTERPRETAÇÃO

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, ORECEIDA PELA SAE, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

ALGUMAS VEZES, É MENCIONADO, MAS NÃO É MUITO EXPLORADO.

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

☒ AULAS EXPOSITIVAS

☒ JOGOS EDUCATIVOS

☒ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)

☐ LETURAS COMPARATIVAS

☐ TODOS ACIMA

☐ OUTROS

2.10. VOCÊ COSTUMA ABRORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

SIM, CITO AS VARIAÇÕES DE ACORDO COM O CONTEXTO DE CADA COMUNIDADE, DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE A LÍNGUA CULTA E A FORMA USADA POPULARMENTE.

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

GERALMENTE AS CRIANÇAS COSTUMAM A RESPEITAR AS VARIAÇÕES NA FALA, OS ADULTOS É QUE TEM MAIS DIFICULDADE.

(MD08AS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 01

1.7. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO? SE POSSUIR, QUAL A ÁREA E ANO DE CONCLUSÃO?

SIM. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

1.8. TEMPO DE ATUAÇÃO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

20 ANOS

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☒ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☒ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ NÃO TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☒ ESTUDEI NA GRADUAÇÃO SOBRE O TEMA E NÃO TIVE MAIS CONTATO
☐ JÁ LI ALGO SOBRE O ASSUNTO, MAS NADA DETALHADO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA UTILIZAR OS DOCUMENTOS OFICIAIS (BNCC, DCRC-CE E DCR-FOR) PARA ELABORAÇÃO DE SUAS AULAS?

- ☐ NUNCA, NÃO TENHO ACESSO A ESSES DOCUMENTOS
☐ TENHO ACESSO, MAS NÃO USO
☒ ÀS VEZES, MAS NÃO USO TODOS JUNTOS
☐ SEMPRE

2.5. DE QUE MANEIRA VOCÊ DIVIDE SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

- ☒ LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
☒ LEITURA DE TEXTOS E GRAMÁTICA
☐ ORALIDADE E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS
☐ TODAS AS ALTERNATIVAS

2.6. VOCÊ COSTUMA UTILIZAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? QUAIS?

FABULAS, POEMAS, RECEITAS, CONVITES

2.7. SE VOCÊ RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, QUE ASPECTOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS? POR QUE?

ESTRUTURA DO TEXTO, FINALIDADE, LEITURA EM GRUPO... DESENVOLVER UMA MELHOR COMPREENSÃO

2.8. NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SIME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CONTEMPLADO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

NÃO VEMOS DETALHADAMENTE ATRAVÉS DE UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

2.9. QUAIS RECURSOS E MÉTODOS DIDÁTICOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR EM SUAS AULAS?

- ☒ AULAS EXPOSITIVAS
☒ JOGOS EDUCATIVOS
☐ MATERIAIS VISUAIS (CARTAZES, VÍDEOS, PANFLETOS, ETC.)
☒ LEITURAS COMPARATIVAS
☐ TODOS ACIMA
☐ OUTROS

2.10. VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS AS DIVERSAS FORMAS DE FALAR EXISTENTES EM NOSSA LÍNGUA? SE SIM, COMO? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

SIM, LINGUAGEM REGIONAL

2.11. COMO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO VOCÊ AVALIA O RESPEITO À VARIAÇÃO NA FALA DOS ESTUDANTES EM SUA SALA DE AULA? EXEMPLIFIQUE, SE POSSÍVEL.

EXEMPLIFICANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA PROPR. TA. PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS

ANEXO 02 – ATIVIDADES FINAIS (AP01AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO



TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO

☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL

☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO

☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO

☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO

☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CORNTE

☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO

☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS

☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ADOPTAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

CONTOS, POEMAS, CONTOS, BILHETES, RECEITAS, LISTAS E CARTAS, PORQUE SÃO GÊNEROS UTILIZADOS NO COTIDIANO E CONHECIDOS EM PRÁTICAS DE VIDA.

2.6. O GÊNERO GÊNERO TEXTUAL EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS CULTURAIS, SOCIAIS, LINGÜÍSTICOS, E OUTROS, SÃO ASPECTOS CONSIDERADOS PARA DESENVOLVER A COMPREENSÃO E O DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO DO ALUNO?

2.7. DURANTE O PROCESSO LINGÜÍSTICO DE ENSINO, NA FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS, CONSIDERAÇÃO DA LINGÜÍSTICA, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" É CONSIDERADO? DE QUE MODO NAS SUAS AULAS É CONSIDERADO POR ALUNOS? COMO A FORMULAÇÃO?

2.8. NAS SUAS AULAS, VOCÊ TEM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE REPRESENTAÇÃO DAS CRENÇAS, FORMAS DE VIDA E DE SE CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO DO ALUNO?

2.9. DE QUE FORMA, NAS SUAS AULAS, VOCÊ CONSIDERA A LINGÜÍSTICA, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO O ASSUNTO DA AULA É CONSIDERADO LINGÜÍSTICA JUSTIFICADA POR RESPOSTAS COMO EXEMPLOS:

CONSIDERAÇÃO DA LINGÜÍSTICA COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DE EXPRESSÕES VERBIS QUE SÃO CONSIDERADAS COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DE EXPRESSÕES VERBIS COMO CONHECIMENTO E CONSIDERAÇÃO DE EXPRESSÕES VERBIS COMO CONHECIMENTO.

2.10. CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO VOCÊ RELACIONA O GÊNERO TEXTUAL LINGÜÍSTICO, AO ASSUNTO DO GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO.

2.11. COMO VOCÊ RELACIONA O ASSUNTO LINGÜÍSTICO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, COMO A RELACIONAÇÃO DO ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LINGÜÍSTICA DO ALUNO, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO.

CONSIDERAÇÃO LINGÜÍSTICA

CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO, CONSIDERAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CORNTE, COMO CONHECIMENTO.

(SM02AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

Costumo abordar gêneros textuais diversos como notícias, contos, receitas, poemas, manuais de instrução, sempre com o propósito de desenvolver a leitura crítica, a produção textual e a comunicação eficaz do aluno em diferentes situações do cotidiano e da vida escolar.

O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

Trabalhar diversos aspectos relacionados à função, à estrutura e ao contexto social dos textos. O objetivo é desenvolver a competência comunicativa dos alunos, preparando-os para compreender e produzir diferentes tipos de texto que circulam em nossa sociedade.

2.7 DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2023, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

Retornei esse ano para a sala de aula, depois de quatorze anos afastada. Tive poucas formações durante esse ano e confesso, não recordo se houve alguma formação com esse tema.

2.8 DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

Na minha turma, os alunos reagem de forma bastante tranquila e, talvez por serem alunos de 5ª ano já compreendem a variação lingüística em nossa sociedade. Exemplo: Usamos os quadrinhos do Chico Bento para explorar a pluralidade lingüística na língua portuguesa e fizemos também o uso do filme Chico Bento. As crianças agiram com naturalidade, inclusive com exemplos de falas de seus familiares que moram no interior.

2.9 CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Relacionaria abordando com as crianças a funcionalidade desse gênero e o contexto em que esse convite seria utilizado, se era para um evento formal, informal e qual o tipo de linguagem seria adotada diante desse contexto.

2.10 QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

É fundamental pois o aluno poderá compreender a língua e sua função social, fazendo o uso coerente da mesma em diferentes contextos de sua vida. Os alunos também aprendem que a língua se adapta às necessidades de diferentes grupos sociais e contextos e também aprendem a interpretar com mais tranquilidade, pois são capazes de reconhecer contextos em que a linguagem está sendo empregada.

FORMAÇÃO CIDADÃ

Compreendendo que em nossa sociedade a linguagem pode variar dependendo da situação, da região, da cultura as crianças terão um maior respeito, uma conscientização a respeito das diferenças, levando assim a diminuição do preconceito que ainda é latente em nossos tempos.

(KJ03AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA E ENSINO



TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

Costumo utilizar vários gêneros textuais porque considero importantes para a formação do leitor, para o desenvolvimento da fluência leitora e também para que o aluno reconheça diferentes gêneros no seu cotidiano, como por exemplo: bilhete, fábulas, contos, notícias, convite, cartaz, anúncio, poema/poesia e outros.

2.6. O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

Leitura e compreensão, interpretação de textos; variações linguísticas; aspectos gramaticais e ortográficos;

Porque considero aspectos importantes a serem trabalhados na língua portuguesa, desenvolvendo o hábito de leitura, a interpretação e os aspectos cognitivos do aluno.

2.7. DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2023, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGUÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

Não lembro deste assunto ter sido abordado na formação 2023, mas acho que não foi contemplado.

2.8. DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

Geralmente eles não compreendem muito bem no início, alguns acham que os diferentes modos de falar estão errados, outros dizem que estão certos, e no decorrer das aulas vão compreendendo o sentido do que é a variação linguística e como ela se manifesta no nosso cotidiano.

2.9. CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Relacionaria a diferentes convites, de várias regiões do Brasil, com diferentes linguagens: convite de festa junina, de casamento (formal), convites digitais, e outros mostrando vários modelos e com diferentes variações.

2.10. QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

É muito importante desenvolver a competência comunicativa, porque os alunos precisam aprender a desenvolver algumas habilidades para conviver em grupos, sendo assim devemos trabalhar com os convites seguindo a sua estrutura: destinatário, remetente, data, local, horário, e podemos mostrar aos alunos diferentes formatos, impressos e digitais.

FORMAÇÃO CIDADÃ

Neste sentido, ao trabalharmos convites, os alunos poderão ser protagonistas de suas escritas, elaborando convites para que seus colegas se envolvam em atividades sociais, desenvolvam consciência crítica e participem de ações que contribuam para sua formação.

(NM04AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

Costumo utilizar vários gêneros textuais porque considero importantes para a formação do leitor, para o desenvolvimento da fluência leitora e também para que o aluno reconheça diferentes gêneros no seu cotidiano, como por exemplo: bilhete, fábulas, contos, notícias, convites, cartaz, anúncio, poema/poesia e outros.

2.6. O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

Leitura e compreensão, interpretação de textos; variações linguísticas; aspectos gramaticais e ortográficos.
Porque considero aspectos importantes a serem trabalhados na língua portuguesa, desenvolvendo o hábito de leitura, a interpretação e os aspectos cognitivos do aluno.

2.7. DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2023, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGUÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

Não lembro deste assunto ter sido abordado na formação 2023, mas acho que não foi contemplado.

2.8. DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

Geralmente eles não compreendem muito bem no início, alguns acham que os diferentes modos de falar estão errados, outros dizem que estão certos, e no decorrer das aulas vão compreendendo o sentido do que é a variação linguística e como ela se manifesta no nosso cotidiano.

2.9. CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Relacionaria a diferentes convites, de várias regiões do Brasil, com diferentes linguagens: convite de festa junina, de casamento (formal), convites digitais, e outros mostrando vários modelos e com diferentes variações.

2.10. QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
É muito importante desenvolver a competência comunicativa, porque os alunos precisam aprender a desenvolver algumas habilidades para conviver em grupos, sendo assim devemos trabalhar com os convites seguindo a sua estrutura: destinatário, remetente, data, local, horário, e podemos mostrar aos alunos diferentes formatos, impressos e digitais.

FORMAÇÃO CIDADÃ

Neste sentido, ao trabalharmos convites, os alunos poderão ser protagonistas de suas escritas, elaborando convites para que seus colegas se envolvam em atividades sociais, desenvolvam consciência crítica e participem de ações que contribuam para sua formação.

(MS05AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

Convite - forma HQ - Tópicos - Gramática -
Introdução - Convite



2.6. O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

A competência comunicativa, a compreensão do contexto social e da função social dos diferentes textos.

2.7. DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2025, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SAME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

Sim. A cada gênero textual abordado, sempre surgindo debates de professores sobre o tema, e os questionamentos e contribuições são sempre oferecidos.

2.8. DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

Ela adora graças dos exemplos do que vivem em casa na rua...

2.9. CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Nos diferentes tipos de convites, fazendo listas de palavras diferentes, jogos, atividades, e a linguagem dos meus variados módulos de convite.

2.10. QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Competência comunicativa, através games e aplicação da língua em contextos e interlocutores, contribuindo para desenvolver a capacidade de expressão e comunicação.

FORMAÇÃO CIDADÃ

Promove a inclusão social, desenvolve a consciência cultural e combate a discriminação linguística.

(JW06AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

Poema, poesia, fábula, tirinha, folheto convite, notícia. São os gêneros mais trabalhados na língua portuguesa no processo de alfabetização.

6. O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS LINGÜÍSTICOS TRABALHAM/JUSTIFICAM?

As características a fonética, a escrita e a leitura de cada gênero são aspectos que fazem sentido para a aprendizagem do aluno.

2.7 DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2025, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OPERECOA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

Não.

2.8 DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO NA AULA É VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

A forma e o sotaque de outros lugares do Brasil, chamam atenção deles as formas atuais e eles vivem rindo-as.

2.9 CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

Por mais variadas formas possíveis que um convite possa ser feito. Um convite de aniversário de 60 anos de uma pessoa é diferente do convite de 70 anos.

2.10 QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

competência comunicativa

Conhecimento da totalidade de como se fala na vida real, estudando com a linguagem formal que se aprende da língua portuguesa.

formação cidadã

Conhecer outras formas de falar e comunicar diminui preconceitos e discriminação.

(JR07AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGÜÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

CONTO, CONVITE, CANÇÃO, PARLENDAS, QUADRINHA, LENDA... ETC.
 ABORDO POR ACREDITAR QUE SÃO ESSENCIAIS PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.

2.6. O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

OPRAR PELA LEITURA, AS CARACTERÍSTICAS DE CADA GÊNERO, A COMPREensão, A COERÊNCIA E COESÃO, TRABALHAR ESTES PONTOS COMO OBJETIVO DE FORMAR LEITORES FLUENTES.

2.7. DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2025, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA SME, O TEMA "VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

NÃO

2.8. DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É (VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA)? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

AS CRIANÇAS DEMONSTRAM GERALMENTE INTERESSE E SATISFAÇÃO, ELAS NÃO COSTUMAM APRESENTAR DESINTERESSE. QUANDO TEMOS ALUNOS QUE APRESENTAM "SOTAQUE" ELAS OBSERVAM A FAIXA E QUEREM FAZÊ-LO TAMBÉM.

2.9. CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

NA DIVERSAS FORMAS DE FALAR, AS PALAVRAS (VARIACÃO REGIONAL), NA QUESTÃO FONÉTICA, SIMPLICIDADE OU COMPLEXIDADE EM RELAÇÃO AO FORMATO DOS CONVITES (VARIACÃO SOCIAL... ETC.)

2.10. QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

competência comunicativa

É IMPORTANTE SABER SE COMUNICAR DE FORMA COMPREENSÍVEL E ADEQUADA A CADA SITUAÇÃO.

FORMAÇÃO CIDADÃ

PERCEBER SENTIDO, PARA ENCONTRAR, "DEB. LINGUAG.", PERCEBER A DIFERENÇA, PERCEBER QUE SUA FORMA DE LER, ESCRIVER E FALAR, CAUSAM IMPACTO NO OUTRO.

(MD08AF)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LINGUÍSTICA E ENSINO

TÍTULO DA PESQUISA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM
ESTUDO DAS CRENÇAS E AÇÕES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS.

QUESTIONÁRIO 02

2. CONHECIMENTO GERAL

2.1. SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.2. SOBRE SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.3. SOBRE PRECONCEITO LINGUÍSTICO:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☒ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.4. SOBRE GÊNERO TEXTUAL CONVITE:

- ☐ TENHO CONHECIMENTO E DOMÍNIO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO APENAS CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO
☐ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA, MAS NÃO UTILIZO NAS MINHAS AULAS
☒ TENHO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA E UTILIZO NAS MINHAS AULAS

2.5. QUAIS GÊNEROS TEXTUAIS VOCÊ COSTUMA ABORDAR EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA? POR QUÊ?

TIRINHA, POEMA, FÁBULA, CONTOS...
SÃO ORIENTAÇÕES NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS, DE
TEJENDO O APRIMORAMENTO DOS USOS DA LINGUAGEM
ORAL E ESCRITA.

O ABORDAR GÊNEROS TEXTUAIS EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUE ASPECTOS COSTUMAM TRABALHAR? JUSTIFIQUE.

EXPLORAR A ESTRUTURA, FINALIDADE, LEITURAS
COMPARTILHADAS E INDIVIDUAIS
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

7. DURANTE O PERÍODO LETIVO DE 2025, NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, OFERECIDA PELA UNIFAP, O TEMA "VARIAÇÃO LINGUÍSTICA" FOI CONTEMPLADO? SE SIM, DE QUE MANEIRA ESSE CONTEÚDO FOI ABORDADO NESTA FORMAÇÃO?

NÃO FOI CONTEMPLADO

2.8 DE QUE FORMA SEUS ALUNOS COSTUMAM REAGIR, EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUANDO O ASSUNTO DA AULA É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA COM EXEMPLOS.

ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL TIRINHA DO "CHICO
BENTO", OS ALUNOS NOTAM A MANEIRA COMO O
PERSONAGEM SE COMUNICA.

2.9 CONSIDERANDO O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CONVITE, COMO VOCÊ RELACIONARIA O CONTEÚDO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, AO ABORDAR ESSE GÊNERO EM SUAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA?

UTILIZANDO A COMPARAÇÃO DE DIFERENTES
MODELOS DE CONVITES UTILIZADOS PARA AS
DIVERSAS REAGIÕES SOCIAIS.

2.10 QUANTO À ABORDAGEM DO ASSUNTO VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, QUAL A RELEVÂNCIA DESSE ASSUNTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DE SEUS ALUNOS, BEM COMO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DELES? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

SITUAÇÕES PRÁTICAS RELEVANTES SOBRE A LINGUAGEM
UTILIZADA NO MUNDO COTIDIANO.

FORMAÇÃO CIDADÃ

RESPEITO PELAS FORMAS DIVERSIFICADAS DE
COMUNICAÇÃO.